

Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 72 · Nº 775 · €1,80 Dezembro 2011

Maravilhado em Belém

Um acontecimento que divide a História ainda fascina



7 Maneiras Não-Materiais de Oferecer

Alegre, de forma diferente, a vida de alguém.

6



A Festa de Natal vs Nascimento de Jesus

Análise de quatro argumentos bíblicos.

26



O Filho de Outra Pessoa

Um olhar único sobre José. Poderia José ser um modelo para os pais de hoje?

32



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Visitas às Igrejas
19 dez. – IASD Braga

ÁREA DE EVANGELISMO

(Escola Sabatina, Ministério Pessoal e Evangelismo)

Plano Mundial de Leitura “O Grande Conflito” (janeiro a outubro)
Informações durante os meses de novembro e dezembro.

Projeto Evangelístico “Florescer Mirandela” – RE Norte
Continuação do Projeto iniciado em 2010.

Projeto Evangelístico “Rio Maior”
– RE Lisboa e Vale do Tejo – 2011

Projeto Evangelístico “Montijo”
– RE Lisboa e Vale do Tejo – 2011

Para mais informações, visite o *site* do Departamento: www.adventistas.org.pt/evangelismo
Visite e divulgue o *site* do Instituto Bíblico de Ensino à Distância: www.institutoonline.org

ÁREA DA FAMÍLIA

LAR E FAMÍLIA
Visitas às Igrejas
Todas as visitas da Pr.^a Hortelinda Gal foram canceladas por motivos de saúde.

MINISTÉRIOS DA CRIANÇA
Visitas às Igrejas
17 dez. – IASD Sintra

DEPARTAMENTO DE JOVENS

Visitas às Igrejas
17 dez. – IASD Sangalhos

DEPARTAMENTO DE MORDOMIA

Ações do Departamento junto das igrejas locais:
03 dez. – IASD Lisboa-Central
– “A Mordomia do Ser”

10 dez. – IASD Espinho
– “Uma Vida de Entrega”

Oramos e pedimos as vossas orações para que cada uma destas ações

possa ajudar cada um de nós a consolidar o nosso envolvimento na missão, à medida que experimentamos o reavivamento e a reforma que o Senhor está a produzir no seio do Seu povo.

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

27-29 dez. – Convenção Anual de Colportores – Publicadora SerVir

Visitas às Igrejas
03 dez. – IASD Corroios

Um livro de decisões, para dias de desafio.



“Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas.” Amós 3:7

Participe na **distribuição mundial** do livro **“O Grande Conflito”!**



3 março 2012

Início da distribuição do livro

Fale com o Coordenador da sua igreja local.

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Índice

CIÊNCIA E RELIGIÃO



10

Dinossauros – Uma Perspetiva Adventista – parte 3

Analise as evidências e tome a sua decisão.

REFLEXÃO



25

"J" e "B"

Deus tornou-Se no Homem Jesus para cumprir a poderosa promessa de salvar o mundo.

PÁGINA DA CRIANÇA

30

Vitamina R... de Renovar

PÁGINA JOVEM

31

Génesis, "Nova Criação"

EDITORIAL

04 Projeto "O Grande Conflito"

05 Memo

REFLEXÃO

06 7 Maneiras Não-Materiais de Oferecer

A forma de oferecer revela o caráter do doador, mais do que o presente em si mesmo.

BANCO DE LEITURA

08 O Brilho da Vida

Ninguém no Universo tem maior interesse por nós e na nossa felicidade do que Deus. Por isso, somos convidados a deixar que o Senhor "brilhe na nossa vida" e viva connosco.

ARTIGO DE FUNDO

14 Maravilhado em Belém

Belém revela perspectivas espirituais importantes; verdades profundas para a mente; lições práticas de fé para aprendermos.

18 Notícias Nacionais

- UPASD
- ADRA
- Évora
- Brandoa
- Espinho
- Porto

CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

23 Como Todos os Seres Viventes

O crescimento acontece quando permanecemos em Cristo.

OPINIÃO

26 A Festa de Natal versus Nascimento de Jesus

Vamos determinar o mês ou a ocasião em que ocorreu este evento.

DEVOCIONAL

32 O Filho de Outra Pessoa

A história de Natal é contada e recontada todas as vezes que chegamos, novamente, a esta época do ano. Existe o perigo de torná-la comum e vulgar.

34 Índice de Artigos Publicados na Revista Adventista em 2011

Projeto “O Grande Conflito”

Prezada irmã, prezado irmão em Cristo,

Como é do seu conhecimento, iniciou-se no mês passado e decorre ainda este mês o lançamento do projeto de distribuição do livro *O Grande Conflito*. A preparação para este projeto começou já este ano, com o incentivo à leitura, pessoal e familiar, deste magnífico e poderoso livro. Chegou, pois, o momento de o adquirirmos e, a partir de março de 2012, o distribuímos.

Ao contrário de algumas Uniões e Divisões, que optaram por distribuir um livro com partes recolhidas do original, a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal decidiu publicar o livro, a custos reduzidos, na sua versão integral. Mesmo tendo em consideração que não atingiremos o número de livros dos projetos dos anos anteriores, quisemos que todos os que receberem esta obra tivessem a possibilidade de a ler na íntegra, na convicção de que é o relato da História passada que dará a cada um, com a presença do Espírito Santo, a confiança de que o futuro se cumprirá segundo apresentam as Sagradas Escrituras.

Gostaria de lhe dar a conhecer, neste espaço através do qual comunicamos, uma parte substancial das reflexões que nos chegaram da Divisão Euro-Africana, às quais nos juntamos. No fundo, elas refletem as motivações que nos levaram a acolher com alegria este projeto e as razões para o método de distribuição que propomos.

Para si, que aceitou ou irá ainda aceitar participar na grande distribuição do livro *O Grande Conflito* em Portugal, desejo as maiores bênçãos de Deus nas decisões que terá de tomar. Ele irá com certeza ouvir as suas orações por aqueles que ama e que deseja que estejam um dia consigo, na eternidade. Confie que Ele

preparará o caminho para que a sua oferta seja muito mais do que um livro – para que seja um início de vida com Jesus para os seus familiares, amigos e vizinhos.

Que possamos responder, tal como Isaías, quando interpelado por Deus sobre quem enviaria para anunciar a Sua palavra: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8).

Pastor Eduardo Teixeira, Presidente

Reflexões sobre a distribuição do livro “O Grande Conflito”

O Grande Conflito é um livro fascinante. O seu conteúdo apresenta muitos tópicos para reflexão e discussão, e alguns são até algo surpreendentes. Este não é um livro que se lê e se coloca na prateleira. Atualmente, 100 anos depois de ser escrito (a última edição foi em 1911), ele continua a mover e a influenciar a vida de muitas pessoas. Para muitos Adventistas, este livro tem desempenhado um papel importante na sua vida. Por vezes, até mesmo um papel decisivo. Por esta razão, a Divisão Euro-Africana e a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia apoiam o projeto da sua divulgação e distribuição.

O que é que torna este livro tão extraordinário? E porque é que a Igreja Adventista do Sétimo Dia deseja distribuí-lo tão amplamente quanto for possível?

Os Adventistas creem que Ellen White era uma profetisa e que foi inspirada de acordo com a compreensão bíblica da inspiração. Ellen White escreveu que “Agradaria a Deus ver *O Desejado de Todas as Nações* em cada lar. Neste livro está contida a luz que tem sido dada sobre Sua Palavra” (*O Colportor Evangelista*, p. 126).

E, cinco anos depois, escreveu: “*O Grande Conflito* deve alcançar ampla circulação. Ele contém a história do passado, do presente e do futuro. Em sua exposição das cenas finais da história desta Terra, dá ele um poderoso testemunho em favor da verdade. Estou mais ansiosa de ver ampla circulação deste que de qualquer outro livro que eu tenha escrito; pois em *O Grande Conflito*, a última mensagem de advertência ao mundo é dada mais distintamente do que em qualquer de meus outros livros” (*Idem*, p. 127).

Como em todas as ações, é importante refletirmos sobre modo como realizaremos este projeto missionário.

Ao iniciar o meu ministério pastoral, visitei uma senhora idosa, membro da minha igreja. Perguntei-lhe se ela conhecia pessoas que pudessem estar interessadas na mensagem. Contou-me que já tinha falado várias vezes sobre fé com uma pessoa. Mas que, com o tempo, o seu interesse tinha diminuído. “Disse-lhe tudo para sua própria condenação”, concluiu. Como imaginei, discordei da afirmação. “Espero que ela não seja condenada, mas salva”, comentei.

Cá está um princípio muito importante: O nosso objetivo nunca deve ser provocar as pessoas com as nossas ações missionárias, nem imunizá-las contra Deus, mas sim ganhar essas preciosas almas para Deus e para a Sua Igreja.

Confiar no Espírito Santo

Com Siegfried Tobler, um antigo evangelista suíço, aprendi algo decisivo para o sucesso da missão. Também me libertou da ansiedade de “bater na próxima porta”. O seu mote era: “Não procuramos as pessoas que não estão interessadas. Também não procuramos as pessoas stressadas ou relutantes. Procuramos somente aquelas que o Espírito Santo preparou, aquelas com quem Ele deseja pôr-nos em contacto.”

Existem muitas oportunidades para participarmos no “Projeto d'O Grande Conflito”. Mas, para começar, é importante termos lido o livro e termos vivido experiências positivas com essa leitura. Além disso, o contacto pessoal é muito importante, porque as pessoas não estão interessadas na teoria da fé. Elas prefeririam ver como é que a fé funciona na vida diária. Então, conhecer a pessoa a quem se entrega e acompanhar o seu percurso através de uma amizade cristã é fundamental.

Um Método Simples

O método mais eficaz é distribuir o livro *O Grande Conflito* às pessoas que nos rodeiam. O objetivo é motivar cada membro da igreja a entregar um livro, por semana ou por mês, de modo pessoal e intencional. Se colocarmos a oração em primeiro lugar, e se o amor pelos outros nos incentivar, torna-se num objetivo realista e facilmente exequível.

Poderá ser útil elaborar uma lista com as pessoas a quem desejamos entregar o livro. Depois, começaremos a orar por essas pessoas, para que Deus possa conceder-nos uma boa oportunidade de iniciarmos uma discussão espiritual com elas, que se torne numa conversa amigável, no final da qual possamos oferecer *O Grande Conflito*. Podemos, eventualmente, dizer: “Gostaria de te oferecer este livro. Tem-me ajudado pessoalmente a compreender o que se passa no mundo de hoje. Desejo que enriqueça igualmente a tua vida.”

Passos na Preparação da Distribuição de *O Grande Conflito*

Outra alternativa seria preparar, passo a passo, as pessoas para receberem o livro. A ideia é partilhar inicialmente livros mais fáceis para poder mais tarde oferecer *O Grande Conflito*.

E como é que isso funciona? No Natal, podemos oferecer o livro *Aos Pés de Cristo*, na Páscoa, *O Desejado de Todas as Nações*, e, no Natal seguinte, *O Grande Conflito*. Aquelas que continuam a mostrar algum interesse deverão ler, mais tarde, livros sobre o Sábado, a Segunda Vinda de Cristo, etc..

Ao longo do tempo existe sempre a possibilidade de iniciar ou retomar conversas espirituais. Assim, desenvolvem-se amizades espirituais. Aqueles que pensam em missão não se satisfarão somente com amizades seculares. Os elementos espirituais devem ser incluídos em cada amizade, de modo a construir pontes em direção a Deus e à Sua Igreja.

O que Importa Realmente

Cada vez mais pessoas começam a perguntar por Deus e a procurá-lo. O objetivo deste projeto especial é construir uma ponte entre as pessoas, Jesus Cristo e a Salvação.

Os números podem motivar alguns. Mas aquilo que realmente importa são as pessoas. Aquelas que conhecemos e as desconhecidas. Pessoas de outras religiões, assim como os nossos irmãos cristãos. Aquelas que vivem ativamente com Deus, bem como aquelas em cuja vida Deus ainda não tem lugar. Jesus veio para que as pessoas tenham uma vida abundante (João 10:10). Porque descobrimos e vivemos isto, sentimos a necessidade de partilhá-lo entusiasmadamente com os outros. ✨

· União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia,

Divisão Euro-Africana

(Adaptado do original escrito pelo Pastor John Graz, Diretor PARL da CG dos ASD)

Dias Especiais e Ofertas

DEZEMBRO

03	Dia da Mordomia
03	Oferta de Gratidão e Louvor (com envelope) – Novos Templos
04	Reuniões de Oficiais de Igreja por Regiões Eclesiásticas
24	13º Sábado – Oferta para os Projetos na Divisão Norte-Americana

JANEIRO

13-14	Reavivamento e Reforma – Programa com o Pastor Jerry Page (Conferência Geral)
14	Sábado de Jejum e Oração para Colportores (Dep. Publicações)
14	Dia dos Ministérios da Saúde (Dep. Saúde e Temperança)
23-26	Curso de Iniciação à Colportagem (Dep. Publicações)
28	Dia da Liberdade Religiosa – Oferta



DEZEMBRO

28/11-02/12 – Colégio Marienhoehe – Áustria (EUD – Divisão Euro-Africana)
05-09 – União de Banat (RU – União Romena)
12-16 – Fábrica Alemã de Comida Saudável (EUD)
19-23 – Casa Publicadora SerVir (PU – União Portuguesa)

JANEIRO

2-6 – Casa Publicadora Vie et Santé (EUD)
9-13 – Seminário de Teologia de Sagunto (SPU – União Espanhola)
16-20 – União da Munténia (RU)
23-27 – União Suíça-Alemã (SU – União Suíça)
30/01-03/02 – Instituto de Teologia de Cernica (RU)



7 Maneiras Não-Materiais de Oferecer

Dois dias antes do 80º aniversário da sua mãe, a filha perguntou como ela gostaria de passar o dia. “Quero subir ao topo da Estátua da Liberdade”, disse a mãe. Devido ao problema cardíaco da mãe, e porque teria que subir 342 degraus até ao topo, a filha sugeriu que fossem no elevador.

“Eu quero *subir* pelas escadas”, repetiu a mãe. Embora tivesse vivido em Nova Iorque durante a maior parte das suas oito décadas, nunca tinha passado por esta experiência. A filha compreendeu a importância do pedido, porque a sua mãe tinha apenas cinco anos quando viu a Estátua da Liberdade pela primeira vez, como imigrante, num navio originário da Rússia.

A filha concordou e sugeriu que subissem três ou quatro degraus de cada vez, fazendo uma pausa a seguir para descansar. A idosa estava encantada. A subida demorou seis horas, e, durante esse tempo, a filha começou a ter dúvidas sobre o bom senso de permitir que uma idosa de 80 anos, com um grave problema

cardíaco, fizesse isto. No entanto, ambas persistiram, alcançando a varanda de observação para desfrutarem da bela vista do topo da Estátua.

Este episódio é relatado por Rachel Naomi Remen, no seu livro *Kitchen Table Wisdom* (Sabedoria na Mesa de Cozinha). Frequentemente, quando as pessoas pensam em dar, o presente geralmente é material. Contudo, o exemplo da dra. Remen demonstra que existem outras maneiras de dar. No seu caso, ela ofereceu o presente do tempo à sua mãe.

“A forma de oferecer revela o caráter do doador, mais do que o presente em si mesmo”, observou Johann Kaspar Lavater, um teólogo suíço. Assim, quando quiser alegrar alguém através de um presente, considere estas sete maneiras não-materiais de oferecer.

Ofereça Proteção

Um dos mais famosos e reverenciados reis do Tibete é conhecido como Thangtong Gyalpo. Viveu no século quinze. Ao contrário de ou-

tros reis que ficaram famosos pelas suas conquistas, relações exteriores ou brutalidade, Gyalpo é lembrado por ser um construtor de pontes.

Durante o seu reinado, ele construiu centenas de pontes de ferro resistentes sobre os largos rios dos Himalaias, que correm pelos planaltos tibetanos. Até essas pontes terem sido construídas – e algumas resistem até aos nossos dias – atravessar esses rios podia ser perigoso, especialmente na estação das chuvas, quando os rios enchiam e corriam furiosamente.

De modo a construir estas pontes, Gyalpo desenvolveu tecnologias que eram altamente avançadas e originais. Antes do seu tempo, ninguém tinha sido bem-sucedido na construção de longas e resistentes pontes de ferro. E por isso, até hoje, o rei Thangtong Gyalpo continua a ser reverenciado e apreciado pelos tibetanos.

A vida de Gyalpo, como construtor de pontes, é uma bonita metáfora para uma maneira de oferecer. Seja a ponte de alguém sobre águas



turbulentas. Quando as pessoas enfrentam grandes desafios pessoais e sentem que podem afogar-se neles, é um bom amigo aquele que surge e se torna na sua ponte para a segurança. Considere simplesmente as infinitas oportunidades que vêm ao seu encontro, por vezes diariamente, para se tornar nesse tipo de amigo para outra pessoa. Ofereça o presente da proteção, um abrigo durante um momento de tempestade emocional.

Ofereça Conhecimento

Se possui uma competência ou uma área de conhecimento específica, ofereça-a às pessoas que podem nunca ter acesso a isso. Se for médico, trate alguém gratuitamente. Se for contabilista, ajude alguém a resolver um assunto financeiro. Se for advogado, ofereça assistência legal a uma pessoa que pode não conseguir pagar por esse serviço. Lembre-

-se das palavras do apóstolo Paulo: “Tendo diferentes dons” (Romanos 12:6), e a sua exortação para utilizarmos esses dons para benefício dos outros.

Ofereça Visão

Quando uma pessoa está perturbada e partilha essa dificuldade consigo, partilhe gentilmente a sua percepção sobre o assunto. A sua sabedoria objetiva pode proporcionar a abertura de que essa pessoa necessita para mudar de rumo.

Julie, uma assistente social, conta-nos o que aconteceu ao passar por uma mulher idosa que desfrutava do sol, sentada no jardim da sua casa de repouso.

“A mulher parecia tão cheia de paz que dei meia-volta e estacionei perto do seu banco, para lhe perguntar se podia juntar-me a ela.” A mulher convidou-a a sentar-se e “para minha surpresa, perguntou: ‘O que está a evitar neste lindo dia?’”

A Julie ficou surpreendida pelo comentário, porque temia o seu próximo compromisso. Sendo assistente social, ia visitar um utente que a fazia sentir-se física e emocionalmente esgotada, devido ao contínuo engano e manipulação. A Julie explicou àquela estranha que temia cada dia em que trabalhava naquele caso.

A mulher idosa disse-lhe: “Sente-se mais um pouco, depois vá para casa e entregue esse caso a outra pessoa. Já fez tudo o que podia.” Embora a Julie nunca tivesse desistido de um caso, respondeu a esta perspicácia. “Nesse mesmo dia, fiz mudanças nos meus casos, que tornaram o meu trabalho recompensador novamente. Estou grata pela sua sabedoria e por ajudar-me a reconhecer quando devo desistir.”

Ofereça Bondade

Não há bondade suficiente no nosso Planeta. Talvez por isso o autor britânico Samuel Johnson tenha dito: “Cultivar a bondade é uma parte valiosa no negócio da vida.”

A bondade é uma virtude altamente valorizada no Judaísmo. De facto, os antigos ensinamentos rabínicos afirmavam que a bondade era superior à caridade pelas seguintes razões:

- A caridade faz-se somente com dinheiro, mas a bondade pode ser realizada através de ações, tais como conduzir uma pessoa doente à consulta médica.
- A caridade é dada aos pobres e àqueles que vivem em circunstâncias financeiras difíceis, mas a bondade pode ser oferecida quer ao pobre, quer ao rico.
- A caridade só é oferecida aos vivos, mas a bondade pode ser oferecida aos vivos e aos mortos, ao tratarmos dos detalhes do funeral e ao confortarmos os enlutados.
- A caridade é habitualmente oferecida quando existe uma necessidade, mas a bondade pode ser oferecida em qualquer momento.

Ofereça Encorajamento

Seja o animador na vida de alguém. Aplauda os seus esforços. Reconheça os seus talentos. Confirme os seus sucessos. As suas palavras de encorajamento podem fazer a diferença entre o desespero e a esperança.

Um rapaz, na Londres do século dezanove, foi forçado a trabalhar como empregado numa loja, porque a sua família era pobre. Durante dois anos, trabalhou 14 horas por dia, ficando cada vez mais desanimado. Finalmente, escreveu uma carta a um antigo professor e explicou que estava destroçado e não queria viver mais.

Esse professor garantiu-lhe que ele era um jovem brilhante e talentoso, que estava destinado para coisas melhores na vida. Também ofereceu ao rapaz a posição de assistente do professor. Este pequeno encorajamento mudou a vida do rapaz. O seu nome era H. G. Wells, e é considerado o criador da ficção científica moderna.

Ofereça Consolo

A próxima vez que se cruzar com alguém que foi ferido pela vida, que está de luto ou assustado com o futuro, ofereça o presente do consolo. Pense também em estender este dom às criaturas, assim como às pessoas com quem se cruzar.

Seja vigilante na procura de uma oportunidade para ajudar uma criatura indefesa. Foi precisamente isto que um casal fez quando abriu a sua casa e propriedade para providenciar uma clínica para gatos e cães em fim de vida. Muitas destas criaturas foram abandonadas pelos seus donos. O casal acolhe os animais que são doentes terminais e oferece-lhes amor e cuidados nos seus últimos dias. Em lugar de os eutanasiar, este casal senta-se ao seu lado, certificando-se de que um cão velho ou um gato assustado não estão sozinhos no fim, mas que morrem na presença de pessoas que os amam e que cuidam deles.

Ofereça Sorrisos

Isto é tão fácil de fazer e, no entanto, é muitas vezes esquecido. Sorria para o seu parceiro. Sorria para os seus colegas. Sorria para os seus filhos. Sorria para os amigos. Sorria para os estranhos.

“Não importa onde vá, ou que língua o povo possa falar, todas as pessoas, em todas as culturas e países, compreendem e respondem a um sorriso”, escreveu Joe Vitale, no seu livro *Life's Missing Instruction Manual* (Manual de Instruções da Vida Desaparecido). “Quando caminha pela rua e encontra um estranho, um sorriso pode ajudá-lo a sentir-se melhor – sobre si, sobre o mundo e sobre o dia dele.”

Quando oferecer, seja guiado pela sabedoria de um antigo filósofo romano, Séneca: “Devemos dar como se recebêssemos, efusiva, rapidamente e sem hesitar; porque não existe graça num benefício que se cola aos dedos.”

• **Víctor M. Parachin,**
autor e escritor



O BRILHO DA VIDA

Experimente o Poder de Deus
em Seu dia-a-dia
de Marcos De Benedicto

Relacionamento. Uma palavra de grande importância para os tempos em que vivemos. O sucesso dos *sites* de relacionamentos está aí para comprovar a necessidade de contactos pessoais numa sociedade impessoal. Se não é fácil construir bons relacionamentos nos nossos dias com os nossos semelhantes,

como será iniciar e manter um relacionamento significativo com Deus? Certamente um desafio, mas também um alvo para todo o cristão, pois fomos feitos para vivermos continuamente “ligados” com o Criador.



É esta a intenção do livro “O Brilho da Vida”, escrito pelo pastor Marcos De Benedicto: encarar esse desafio de fortalecermos a nossa amizade com Deus e experimentar

um nível mais íntimo na nossa experiência com o Senhor e não só um contacto superficial ou artificial. Certamente um dos maiores desejos dos seguidores de Jesus, mas que, muitas vezes, fica perdido entre a falta de tempo e as preocupações da vida.

O livro está dividido em 7 capítulos, que, de uma forma descontraída, fácil e com muitas ilustrações, procura mostrar em geral que, de todos os milhares de relacionamentos que possamos ter ao longo da vida, nenhum é mais importante do que o relacionamento com Deus. Por isso, ao investir nesse relacionamento, nós só temos a ganhar. Serve tanto para cristãos experientes como para aqueles que estão a iniciar a sua jornada de fé e também para aqueles que, apesar de não fazerem parte de nenhuma denominação ou estarem afastados, procuram significado para a sua vida.

Somos convidados através desta leitura a sair da nossa rotina religiosa e experimentar Deus num nível mais profundo, descobrindo que é possível amar o Criador infinito, que não é nenhuma entidade distante e insensível à realidade humana. É pessoal e sensível. Ninguém no Universo tem maior interesse por nós e na nossa felicidade do que Deus. Por isso, somos convidados a deixar que o Senhor “brilhe na nossa vida” e viva connosco.

• **Alessandro Brachmann,**
pastor das igrejas de Arcos de Valdevez,
Viana do Castelo e Vila do Conde

Conhece a nossa história?

O que tem ela
a dizer sobre
o nosso
futuro?

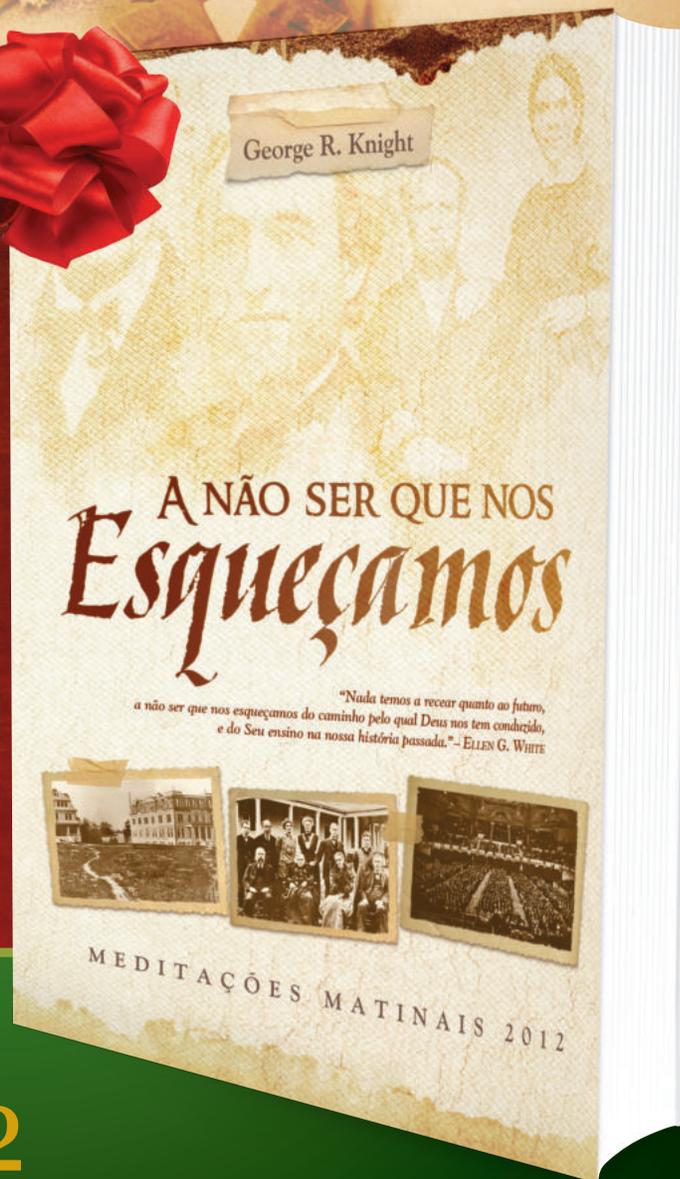
*“Nada temos a recear quanto
ao futuro, a não ser que nos
esqueçamos do caminho
pelo qual Deus nos tem
conduzido, e do Seu ensino
na nossa história passada.”*

– Ellen G. White

autor

Pr. George R. Knight

MEDITAÇÕES MATINAIS 2012



Encomende já na livraria da sua igreja!



Rua da Serra, 1
Sabugo - 2715-398
Almargem do Bispo
Tel.: 21 962 62 00

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA





DINOSSAUROS

Uma Perspetiva ADVENTISTA



Este é o terceiro artigo da série sobre os dinossauros. Nos artigos anteriores vimos como os fósseis destes animais extintos colocam questões difíceis à Teoria da Evolução, mas também às perspetivas Criacionistas e Bíblicas da história da Terra.

Nesses artigos introduzimos as duas teorias alternativas que podem explicar a existência dos dinossauros de um ponto de vista bíblico:

Teoria A – Os dinossauros foram criados por Deus, tendo entrado na arca de Noé, sobrevivido ao Dilúvio, tendo sido extintos após o Dilúvio.

Teoria B – Os dinossauros não foram seres criados por Deus, tendo por isso sido extintos por altura do Dilúvio junto com todos os seres humanos e animais que não entraram na arca (veremos no quarto e último artigo da série qual poderia ter sido, neste caso, a origem destes animais).

Este mês proponho explorar, como tema central, o famoso e controverso assunto da **extinção dos dinossauros**: será que o registo fóssil da extinção destes animais

suporta a perspetiva Bíblica ou apoia a Teoria da Evolução?

O Mistério da Extinção dos Dinossauros

Imaginem esta cena:

“Numa ilha tropical paradisíaca, logo após o pôr do Sol, ainda se veem as cores avermelhadas do fim do dia. Um dinossauro de aspeto simpático mastiga algumas folhas que acaba de arrancar de uma árvore. Ao longe, começam a ver-se alguns meteoros a atingir o lago. Algo estranho está no ar, os lémures estão apreensivos. De repente, um meteoro, de proporções gigantescas, ilumina a noite e causa uma enorme explosão, seguida por uma nuvem em formato de cogumelo. Após alguns segundos, a onda de choque da explosão atinge os animais que se colocam em fuga.

Alguns animais conseguem sobreviver, mas o mundo que resulta deste evento é essencialmente um deserto quase sem plantas e sem água. Todos os dinossauros morrem.”¹

Trata-se da descrição de uma cena do filme *Dinossauro*, lançado no ano

É nossa convicção profunda que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e verificar o que podem significar para a nossa fé.

2000. Esta cena ilustra bem a teoria mais popular em relação à extinção dos dinossauros – a destruição do habitat terrestre dos dinossauros por um meteoro.



Talvez pelos seus aspetos cinematográficos e pelas proporções épicas, esta é a teoria mais conhecida. Para a maioria das pessoas, é a única teoria de que já ouviram falar.

Mas, ao contrário do que possa parecer a partir da visualização dos inúmeros documentários de divulgação sobre o tema, na verdade, a extinção dos dinossauros é um dos assuntos mais controversos da Paleontologia.

Teorias “Para Todos os Gostos”

O paleontólogo Robert Bakker é conhecido por manter uma espécie de catálogo de todas as teorias que vão sendo propostas e discutidas.²

Nessa lista, podemos encontrar todo o tipo de possibilidades, que, em muitos casos, são até contraditórias. Aqui temos alguns exemplos:

- O clima ficou muito quente.
- O clima ficou muito frio.
- O clima ficou muito húmido.
- O clima ficou muito seco.
- O clima ficou muito quente no verão e muito frio no inverno.
- A Terra ficou muito montanhosa.
- Surgiram novas plantas, pela evolução, que envenenaram os dinossauros.
- Surgiram novos insetos, pela evolução, que espalharam doenças que devastaram os dinossauros.



- Surgiram novos mamíferos, pela evolução, que extinguiram os dinossauros, ao competirem com eles por alimentos.
- Surgiram novos mamíferos, pela evolução, que comiam os ovos dos dinossauros.
- Uma supernova explodiu demasiado próximo da Terra.³
- Raios cósmicos bombardearam a Terra.
- Erupções vulcânicas em massa.
- E claro, a Teoria do Impacto Cósmico.

A Teoria do Impacto Cósmico

Esta teoria foi desenvolvida e promovida principalmente pelo geólogo Walter Alvarez e pelo seu pai, Luis Alvarez (vencedor de um Prémio Nobel da Física), sendo publicada em 1980.⁴

Segundo esta teoria, os dinossauros teriam sido extintos pelo impacto com a Terra de um asteroide gigante. Este impacto teria acontecido no que é hoje o México, na cratera de Chicxulub, localizada na Península do Yucatán.



Vestígios desta cratera de cerca de 200km de diâmetro podem ser identificados pelos geólogos, mas não são facilmente visíveis para os leigos.⁵

A nuvem de poeira levantada por este impacto teria bloqueado a luz solar, destruído as plantas, o que, por sua vez, teria levado à extinção de todos os dinossauros por falta de alimento. Quer os herbívoros, quer os carnívoros.

A maior evidência de suporte a esta teoria foi a descoberta, em vários locais da Terra, de uma camada de barro com alto teor de irídio (na

própria cratera, na Nova Zelândia, na Dinamarca, entre outros lugares).

O irídio é um elemento químico raro na Terra, mas abundante nos meteoros.

Questionando o Impacto Cósmico

A existência de crateras é inegável, bem como a presença do irídio. Mas existem vários aspetos das evidências que não parecem coerentes com esta teoria e que a colocam em grandes dificuldades.

Vejamos os mais importantes:⁶

1. Como mencionámos, segundo a Teoria do Impacto Cósmico, a poeira teria bloqueado a luz do Sol, matando as plantas. Mas, na verdade, de acordo com o registo fóssil, apesar de terem havido algumas espécies de plantas extintas por esta época, a maioria das plantas sobreviveu sem problema.
2. Este evento de extinção teria sido extremamente seletivo, extinguindo apenas os dinossauros de todos os tamanhos e de todas as espécies, mas não afetando todas as outras espécies de animais, como os crocodilos, as tartarugas e os anfíbios em geral, como as rãs ou as salamandras.
3. O registo fóssil não suporta um desaparecimento repentino de todas as espécies de dinossauros; pelo contrário, de acordo com a cronologia baseada na Teoria da Evolução, teria havido uma diminuição gradual do número de espécies de dinossauros, até chegar à extinção.
4. Havendo uma extinção repentina, deveríamos esperar encontrar a maior parte dos fósseis dos dinossauros muito próximos das camadas geológicas onde foi encontrado o alto teor de irídio. Mas isso não é o que acontece. A maior parte dos fósseis de dinossauros encontra-se a mais de três metros



abaixo da camada de irídio, o que significa, na escala geológica, centenas de milhares de anos de diferença.

5. Hoje sabemos que há outras explicações para as camadas de irídio, para além da sua proveniência extraterrestre. Conhecem-se vulcões ativos que expelem irídio juntamente com outros gases. Este facto deu origem a uma nova teoria para a extinção dos dinossauros, com base no aumento de atividade vulcânica, em lugar de recorrer a impactos de meteoros.

O Que Realmente Levou os Dinossauros à Extinção?

Fica então a pergunta: Se não foi um impacto cósmico, o que levou os dinossauros à extinção?

Trata-se de um mistério ainda sem resposta definitiva, mas quero apresentar alguns elementos que nos levam a considerar seriamente uma possibilidade, que é muito con-

sistente com o relato bíblico.

Aqui estão os factos:

1. Têm sido descobertas jazidas de fósseis de dinossauros com quantidades impressionantes de restos destes animais. Numa destas jazidas, numa área de cerca de 10km² estima-se que estejam cerca de 200 milhões de ossos, o que corresponde à descoberta de um “cemitério” com cerca de meio milhão de animais. O que pode justificar uma tão grande quantidade de animais reunidos num só lugar?
2. Hoje são conhecidos vários locais com ovos de dinossauros. Frequentemente, nestes locais, verifica-se que existe uma grande quantidade de ovos que não se desenvolveram, tendo-se mantido intactos. No caso de uma descoberta na Patagónia, os autores afirmam que *“parece que uma catástrofe assolou o local onde estão os ovos, impedindo-os de se desenvolverem. Inundações penetraram na casca porosa dos ovos e afogaram os embriões”*.⁷
3. Já foram encontradas, literalmente, até hoje, milhares de milhões de pegadas de dinossauro fossilizadas. Seria de esperar que fossem encontrados fósseis de dinossauros aproximadamente nas mesmas camadas geológicas onde são encontradas as suas pegadas.



Pois bem, esse não é o caso. Em termos de tempo geológico, as pegadas encontradas estão em camadas que antecedem os fósseis de dinossauros em alguns milhões de anos. Haverá explicação?⁸

4. Apesar de não serem conhecidos dinossauros marinhos, foram encontrados alguns dinossauros em sedimentos marinhos. A explicação mais plausível para este facto é que estes dinossauros terão sido arrastados, atestando, mais uma vez a história turbulenta da Terra nos tempos do Dilúvio.
5. Frequentemente os dinossauros são encontrados em camadas geológicas em que a quantidade de fauna fossilizada indica que esses ambientes eram extremamente secos e pouco férteis. Este é o chamado *“mistério dos dinossauros em jejum”*, porque não temos como explicar como os dinossauros poderiam viver num ambiente árido.⁹ Considerando um ponto de vista bíblico, há formas de explicar este tipo de distribuição dos fósseis.
6. A maior parte dos fósseis de dinossauros está *“desarticulada”*. Ou seja, os esqueletos não se encontram com uma morfologia próxima da sua morfologia inicial, mas, pelo contrário, encontram-se totalmente desmembrados, com os ossos espalhados pela área. A única explicação plausível utilizada atualmente é que eles terão ficado nesse estado devido à força destruidora da água, que terá levado aqueles restos de animais para o local onde se encontram...¹⁰
7. Finalmente, pela posição dos fósseis encontrados – pescoço levantado, com a cabeça puxada para trás – é razoável aceitar que estes animais tenham morrido por afogamento, estando a procurar manter-se à tona de água,



melhor aos factos.

Demonstrámos que os fósseis são surpreendentemente coerentes com uma interpretação de extinção dos dinossauros por afogamento e efeitos de um Dilúvio – “que foi trazido sobre o mundo dos ímpios” (II Pedro 2:5).

Como sempre afirmámos nesta série de artigos: quanto mais profundamente exploramos um assun-

to, mais vamos descobrindo como a realidade pode ser harmonizada com a Palavra de Deus de forma extraordinária. Este é apenas mais um exemplo.

Mas, no final, cada um de nós tem que pesar as evidências e tomar a sua decisão. Esperamos que estes artigos vão contribuindo para que as evidências que utilizamos como base para as nossas decisões sejam as mais completas e bem documentadas que é possível obter. ✨

· **Miguel Mateus**

Engenheiro em Eletrotécnica –
Telecomunicações e Eletrónica; Mestre em
Investigação Operacional
Grau de MBA – Master in Business and
Administration

ou pelo menos conseguir respirar, como seria o caso se eles tivessem perecido num Dilúvio.

Conclusão

Vimos como a teoria mais aceite em relação à extinção dos dinossauros – A Teoria do Impacto Cósmico – apresenta problemas difíceis de superar, e como, apesar de essa ainda ser a teoria mais popular, já surgiram outras teorias que se ajustam

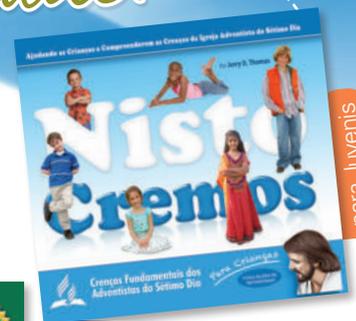
Referências

1. Descrição adaptada do livro que serve de base a esta série de artigos: David Read, *Dinosaurs, an Adventist View*, Clarion Call Books, 2009. A cena foi confirmada através de visualização de slides do próprio filme.
2. Robert Bakker, *The Dinosaur Heresies*, p. 425, citado em Read, D., op. cit., p. 542.
3. Uma Supernova é a fase pela qual passam alguns tipos de estrelas, que corresponde a uma explosão extremamente violenta, “em apenas alguns dias o seu brilho pode intensificar-se em 1 bilião de vezes a partir do seu estado original, tornando a estrela tão brilhante quanto uma galáxia” (*Wikipedia*). De acordo com esta teoria, os efeitos dessa explosão teriam destruído os dinossauros.
4. “Extraterrestrial Cause for the Cretaceous-Tertiary Extinction” in *Science*, vol. 208, n.º 4448, 6 de junho de 1980, pp. 1095-1108.
5. Surgem frequentemente fotografias de crateras muito menores ilustrando este tema, o que tem contribuído para a sua popularidade, mas não correspondem à realidade. A cratera não é facilmente visível.
6. Descrição baseada nas pp. 546 a 550 de Read, D., op. cit..
7. Citado em Read, D., op. cit., p. 565.
8. Citado em Read, D., op. cit., p. 568.
9. Citado em Read, D., op. cit., p. 574.
10. Citado em Read, D., op. cit., p. 581.

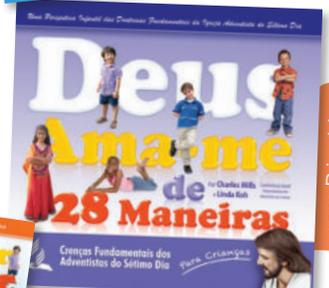
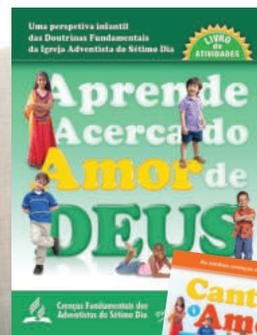
Coleção "Deus Ama-me"

Novidade!

Uma forma simples e atrativa de levar a criança a compreender e valorizar as nossas crenças fundamentais.



para Juvenis



para Primários



Disponível na Publicadora SerVir.

Maravilhado em Belém

Um acontecimento que divide a História ainda fascina.

Alguma vez o vosso coração foi elevado por uma música que vos encorajou a enfrentar o dia com mais ânimo? Por vezes, Deus permite que me lembre de uma música e eu repito a mesma estrofe vezes sem conta. Os pensamentos expressos através da música podem conduzir-me por caminhos da verdade divina ainda por desbravar.

Recentemente, a música *Your Grace Still Amazes Me* ("A Tua Graça Ainda Me Maravilha"), de Shawn Craig, guiou-me numa viagem de descoberta sobre a maravilhosa graça de Deus e a majestade do Seu amor. A frase que me impressionou tão vivamente diz: "Cada vez que venho à Tua presença, fico maravilhado outra vez. A Tua graça ainda me maravilha."¹

Há mais de 40 anos que prego mensagens sobre o maravilhoso amor de Jesus a centenas de milhares de pessoas em todo o mundo; no entanto, ainda fico maravilhado com a Sua graça. Os ensinamentos de Jesus são espantosos. As Suas parábolas são surpreendentes. Os Seus milagres são extraordinários.

Quando Maria e José encontraram Jesus a ensinar as maravilhas

da graça, no Templo, aos 12 anos, o Evangelho de Lucas regista o seguinte: "E, todos os que O ouviam, admiravam a Sua inteligência e respostas" (Luc. 2:47). Enquanto caminhavam com o seu Mestre, pelas poeirentas estradas da Galileia e pelas ruas empedradas de

Jerusalém, os discípulos descobriam, continuamente, algo novo e maravilhoso sobre a Sua graça. Ficaram espantados quando Jesus libertou o pedinte endemoninhado, cego e mudo. As Escrituras registam: "E toda a multidão se admirava" (Mat. 12:23a). Quando Jesus saiu da presença de Deus, no Monte da Transfiguração, refletindo radiosamente a glória do Seu Pai, "a multidão, vendo-O, ficou espantada, e, correndo para Ele, O saudaram" (Mar. 9:15). Quando Jesus curou o paralítico, em Cafarnaum, o relato declara: "Todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos" (Mar. 2:12).

Alguns dos acontecimentos mais incríveis na vida de Jesus relacionam-se com o Seu nascimento. A genealogia de Jesus em Mateus, a fé de José, a submissão de Maria e



a encarnação de Cristo, são eventos simplesmente espantosos. Belém revela perspectivas espirituais importantes; verdades profundas para a mente; lições práticas de fé para aprendermos.



Maravilhado com a Genealogia de Jesus

As genealogias não são, habitualmente, a parte mais interessante da Bíblia. Temos a tendência de as ler na “diagonal”. As longas listas de

nomes sobre “quem gerou quem” podem parecer assustadoras, ou então completamente aborrecidas. Mas, antes de lermos rapidamente a genealogia de Jesus, aqui ficam alguns pensamentos que devemos ter em conta:

O Evangelho de Mateus foi escrito para um público Judeu, para apresentar provas indiscutíveis de que Jesus era o Messias. Qualquer Judeu estava interessado na sua ascendência. A genealogia de uma pessoa era uma parte essencial da sua vida. Os Judeus davam imensa importância à pureza da linhagem de uma pessoa. O Sinédrio mantinha registos absolutamente exatos da genealogia de cada líder Judeu.

A genealogia de Jesus termina com estas palavras significativas: “De sorte que, todas as gerações, desde Abraão até David, são catorze gerações; e desde David até à deportação para a Babilónia, catorze gerações; e desde a deportação para a Babilónia até Cristo, catorze gerações” (Mat. 1:17). A genealogia de Jesus resume três grandes capítulos da história Judaica.

As primeiras 14 gerações conduzem-nos desde Abraão, passando pelo surgimento e pela formação de Israel, até ao maior rei da nação, David. Estes foram os dias gloriosos de Israel. O pináculo da história de Israel foi o reinado de David. As 14 gerações seguintes levam-nos desde David, passando pela vergonha e derrota de Israel, até ao exílio babilónico. Este é o período do cativo. As últimas 14 gerações guiam-nos até ao Messias ou Libertador de Israel, Jesus Cristo. Este é o período da libertação.

A genealogia de Mateus é, efetivamente, a história do plano da salvação em três fases. A raça humana foi criada “à imagem de Deus”, destinada à grandeza. Não somos agora aquilo para que fomos criados. Por nossa própria escolha, rebelámo-

-nos contra o nosso Criador. A Queda trouxe-nos culpa, vergonha e condenação. Resultou em doença, desastre e morte.

Apesar disso, Deus não nos abandonou. Ele não nos deixou entregues à nossa loucura; Ele providenciou uma saída para a situação. Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, nasceu como um bebé numa manjedoura em Belém; Ele entrou no abismo de um mundo cheio de egoísmo e de ganância e revelou o coração do Pai. Ele é o nosso libertador. Ele liberta os cativos. O comentador William Barclay explica a genealogia de Jesus da seguinte forma: “Na sua genealogia, Mateus mostra-nos a soberania da realeza adquirida; a tragédia da liberdade perdida; a glória da liberdade restaurada. E essa,

Em Belém descobrimos que a essência da vida é dar, não é receber.

segundo a misericórdia de Deus, é a história [da humanidade] e de cada indivíduo [homem e mulher].”²

Depois, Mateus fez o impensável, na incrível genealogia de Jesus: ele incluiu quatro mulheres. É pouco usual encontrar nomes de mulheres registados nas linhas da linhagem Judaica. E vejam as mulheres que Mateus incluiu:

Temos Tamar, a nora de Judá, a viúva que fingiu ser uma prostituta, que seduziu Judá e deu à luz os seus filhos gémeos.

Depois temos Raabe, a prostituta de Jericó, que salvou os espiões nos dias de Josué.

Temos ainda Rute, a moabita – que nem Judia era! Pertencia a um povo estrangeiro e odiado. Como é que ela podia ser incluída na genealogia de Jesus?

E, por último, Batseba, a mulher de Urias, o objeto do adultério de David. Juntos, David e Batseba, geraram Salomão.

Esta não é uma lista de mulheres respeitadas de conhecidas famílias Judaicas que eram exemplos de virtude. Qual foi a intenção de Mateus? O autor do Evangelho está a falar da maravilha que é a graça. O amor de Deus revelado na manjedoura de Belém inclui-nos a todos – homens e mulheres, Judeus e Gentios, ricos e pobres, cultos e iletrados, famosos e desconhecidos. Ali, junto ao berço do Messias, no nascimento de Cristo, encontramos graça suficiente para todos.

Isto é espantoso; mas é só o início da história. Temos que ter em conta as três figuras centrais: José, Maria e o menino Jesus.

Maravilhado com a Fé de José

Imagine os pensamentos que atravessaram a mente de José quando descobriu que Maria estava grávida. Ele deve ter ficado surpreso, confuso e perplexo. As Escrituras declaram que Maria estava comprometida com José (Mat. 1:18).

O que quer isto dizer exatamente? Na sociedade Judaica daqueles dias, existiam três etapas para se consumir um casamento. Primeiro, existia o compromisso. Tradicionalmente, os pais escolhiam o cônjuge para o seu filho ou a sua filha. As partes parentais concordavam que os seus filhos casariam um dia. Este contrato entre as duas famílias, quando o rapaz e a rapariga eram jovens, chamava-se compromisso. Eventualmente, o compromisso podia ser desfeito se a rapariga recusasse casar.

O compromisso era seguido de um noivado. O casal aceitava formalmente o compromisso e iniciava um ano de noivado. Ao longo deste ano, o casal estava comprometido com o casamento. De certo modo, funcionavam como esposos, embora ainda não desfrutassem dos privilégios de um casal casado. Se o noivado fosse desmanchado, o casal tinha que pedir um divórcio legal.

Depois do noivado de um ano, o homem e a mulher selavam o seu

amor e compromisso numa cerimónia de casamento. Agora podiam desfrutar livremente dos privilégios do casamento e consumir a sua relação na noite de núpcias. Era uma grande vergonha para a família se a mulher engravidasse no período do noivado. Era uma vergonha, quer para a família, quer para o casal.



Deus escolheu revelar-Se entre os animais de uma estrebaria. Deus escolheu falar à raça humana através da inocência, da gentileza e da fragilidade de um bebé.

Era precisamente por isso que José estava a tentar disfarçadamente obter o divórcio legal ou uma maneira de se libertar do contrato do casamento, quando o anjo apareceu e explicou a situação: “Não temas receber Maria, tua mulher, porque, o que nela está gerado é do Espírito Santo. E dará à luz um filho, e chamarás o Seu nome Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados” (vs. 20 e 21).

A resposta de José é espantosa: “E José despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordena-

ra, e recebeu sua mulher” (v. 24). José confiou em Deus e fez exatamente o que Ele lhe pediu.

É precisamente isso que é a fé. Fé é confiar em Deus e fazer o que Ele diz. Não se baseia num sentimento emocional; é fundada na Sua Palavra. A fé é baseada em provas, que deixam sempre espaço para as dúvidas. Se não existisse um espaço para a dúvida, não precisávamos da fé. C. S. Lewis explica isto da seguinte forma: “Os fundamentos para a crença e descrença são os mesmos hoje, como eram há dois mil anos. Se ... José não tivesse tido fé para confiar em Deus ou humildade para compreender a santidade da sua esposa, podia não ter acreditado na origem milagrosa do Filho dela tão facilmente como qualquer homem moderno; e qualquer homem moderno que acredita em Deus pode aceitar o milagre, tão facilmente como José aceitou.”³

Enquanto na nossa mente vamos a Belém para ver o menino Cristo, as palavras que o anjo disse a José falam ao nosso coração: “E chamarás o Seu nome Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados.” Pela fé compreendemos a realidade da graça de Cristo. Pela fé aceitamos o propósito da Sua missão. Pela fé, na Sua presença, percebemos que as nossas esperanças e sonhos são cumpridos n'Ele e ficamos maravilhados.

Maravilhado com a Submissão de Maria

Se José ficou perplexo com o anúncio do anjo, Maria deve ter ficado completamente atónita quando o anjo lhe apareceu e declarou: “Salve, agraciada, o Senhor é contigo” (Luc. 1:28). O relato afirma que ela “turbou-se muito” (v. 29).

O anjo continuou: “E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, Seu pai, e reinará eternamente na casa



“E chamarás o Seu nome **Jesus**, porque Ele **salvará** o Seu povo dos seus pecados.”

de Jacob, e o Seu reino não terá fim” (vs. 31-33).

Imaginem os pensamentos de Maria. *Será que isto pode mesmo estar a acontecer? Como é que posso estar grávida com o Messias? Nunca conheci um homem. Como é que vou explicar isto aos meus pais? Vou tornar-me na chacota de Nazaré.*

O anjo continuou: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que, também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (v. 35).

A resposta de Maria é clássica. Tem ecoado ao longo dos séculos e ainda nos fala hoje. “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (v. 38).

O que Maria respondeu, essencialmente, foi: *Senhor, não compreendo o que se passa. Estou confusa. Não encontro as respostas todas. Nem sei mesmo que perguntas fazer. Mas se esta é a Tua vontade, eu aceito-a.*

A submissão de Maria é uma coisa espantosa. Ela disse: “Vou fazer o que Deus me pedir.” Tal como William Barclay descreveu: “Maria tinha aprendido a esquecer a oração mais comum do mundo – ‘A Tua vontade seja mudada’ – e passou a fazer a oração mais grandiosa do mundo – ‘Seja feita a Tua vontade’.”⁴

Na manjedoura de Belém ficamos espantados com uma jovem adolescente, Maria, inteiramente comprometida em fazer a vontade de Deus, a qualquer preço. A nossa fé é aumentada, e, na nossa imaginação, temos que nos ajoelhar na palha, em submissão a Cristo.

Maravilhado com a Encarnação de Jesus

O facto mais fascinante sobre Belém é o Bebê na manjedoura. Deus escolheu revelar-Se entre os animais de uma estrebaria. Deus escolheu falar à raça humana através da inocência, da gentileza e da fragilidade de um bebê. O Criador do Universo identifica-Se com a Sua Criação. O Rei dos reis habita em carne humana e nasce numa estrebaria suja e malcheirosa. Ele veio para revelar o amor do Pai. Veio para enfrentar, frontalmente, as tentações de Satanás. Veio viver e morrer por nós. Veio suportar a condenação e a culpa pelos nossos pecados. Veio morrer no nosso lugar para que pudéssemos viver a Sua vida. Veio deixar-Se pendurar numa cruz, para que nos pudéssemos sentir com Ele, no Seu trono, em glória. O amor só funciona deste modo.

Ellen White escreveu: “O Rei da Glória humilhou-Se muito ao revestir-Se da humanidade.

O Seu ambiente terrestre foi rude e ingrato. A Sua glória foi velada, para que a majestade da Sua aparência exterior não se tornasse objeto de atração. Esquivava-Se a toda a exibição exterior.

Riquezas, honras terrestres e grandeza humana nunca poderão salvar ninguém da morte; Jesus propôs a Si mesmo que nenhuma atração de natureza terrena levasse os homens para o Seu lado. Unicamente a beleza da verdade celeste devia atrair os que O seguissem.”⁵

Ali, em Belém, n’Aquele bebê deitado na palha, também descobrimos que a essência da vida é dar, não é receber. A vida ganha um novo sentido quando as nossas mãos se abrem altruistamente para dar, em vez de procurarem apreender cada vez mais.

“A história de Belém é inexaurível”, escreveu Ellen White. “Nela se acham ocultas as ‘profundidades das riquezas, tanto da sabedoria como da ciência de Deus’. Romanos 11:33. Maravilhamo-nos com o sacrifício do Salvador em trocar o trono do Céu pela manjedoura, e a companhia dos anjos que O adoravam pela dos animais da estrebaria. O orgulho e a presunção humanos são repreendidos na Sua presença.”⁶

Em Belém, caímos de joelhos para adorar o nosso Salvador, uma vez mais. Tal como José, ajoelhamo-nos com fé, crendo. Tal como Maria, ajoelhamo-nos em submissão, em rendição. Com os milhões de todas as nações, raças, línguas e povos, ajoelhamo-nos em adoração, maravilhados. ✨

• **Mark A. Finley,**

assessor do Presidente da Conferência Geral e colaborador da *Adventist Review*

Referências

1. Por Connie Harrington e Shawn Craig © 2001, Ariose Music/PraiseSong Press/BMG Songs.
2. William Barclay, *The Daily Study Bible Series: The Gospel of Matthew*, vol. 1, Westminster John Knox Press, Louisville, KY, 1993, p. 14.
3. C. S. Lewis, *Miracles*, Collins/Fontana, London & Glasgow, 1947, revista, 1960, pp. 76 e 77.
4. William Barclay, *Op. Cit.*, p. 7.
5. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 31.
6. *Ibid.*, p. 34.

Igreja Adventista Recebida na Presidência da República

No dia 26 de outubro, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, integrada no Grupo de Trabalho Inter-Religioso que coordena a aplicação da lei sobre a Assistência Espiritual e Religiosa no Serviço Nacional de Saúde, participou em dois eventos importantes. Da parte da manhã, esteve presente no colóquio levado a efeito pelo Centro de Bioética e Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, que decorreu no auditório do Banco Montepio Geral, na Rua do Ouro, em Lisboa. O colóquio serviu para mostrar as características das diferentes comunidades religiosas que compõem este Grupo de Trabalho e a interação e o espírito de colaboração existente no mesmo.



no Palácio de Belém por Sua Excelência o Sr. Presidente da República. Neste encontro, o senhor Presidente salientou a importância deste grupo de trabalho e o espírito de coesão e cooperação existente entre todos os membros, e a vontade demonstrada em atingirem o objetivo de proporcionar uma assistência espiritual condigna a todos aqueles que sofrem. No final do encontro, o pastor Artur Machado teve a oportunidade de deixar com o senhor

desta lei e também as fragilidades na sua aplicação, salientando-se o papel dos enfermeiros, como elementos de primeira linha nas unidades hospitalares, em considerarem os assistentes espirituais e religiosos como parceiros no processo terapêutico a desenvolver com o doente.

Após o encontro, houve oportunidade de diálogo com elementos de várias instituições presentes que mostraram interesse em conhecer melhor as perspetivas e a mensagem da Igreja Adventista, em futuras apresentações.

Na tarde deste mesmo dia, pelas 15h30, este Grupo de Trabalho foi recebido

Presidente da República um exemplar do livro do pastor Ernesto Ferreira, "Arautos de Boas-Novas", que retrata o percurso histórico da Igreja Adventista em Portugal.

A presença da Igreja Adventista neste Grupo de Trabalho é fruto do seu empenho em desfazer preconceitos, defender e promover um espírito de liberdade e de capacidade de diálogo inter-religioso respeitante da diferença e da identidade de cada denominação, bem como em apresentar as potencialidades que a própria Igreja possui de forma a colaborar na melhoria das condições de vida daqueles que estão ao seu redor.

Artur Machado

Diretor do Departamento de Comunicação da UPASD



Fotos: Luis F. Catarino/Presidência da República

O pastor Artur Machado, durante a sua intervenção de 10 minutos, falou da importância que a saúde tem na mensagem Adventista para o ser humano, da rede de hospitais e instituições de saúde que a Igreja possui no mundo e da importância dada também à Assistência Espiritual e Religiosa, através de um ministério de capelanias que existe desde 1875. Seguidamente, o pastor Artur Machado falou acerca do empenho que cada pastor da denominação tem em colaborar de uma forma responsável para o sucesso e aplicação da lei sobre a Assistência Espiritual e Religiosa. O encontro, que teve oportunidade de interação com o auditório através de questões colocadas aos oradores, serviu para mostrar as potencialidades

Convenção de Educação 2011

Tendo como objetivo contribuir para a formação contínua dos profissionais de educação adventistas que trabalham na Rede Escolar ASD, e fora desta, o Departamento de Educação da UPASD promoveu, nas instalações do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, de 15 a 17 de julho, a Convenção de Educação 2011, subordinada ao tema "Dependências".

O convidado desta convenção, vindo da Universidade Adventista de Andrews, nos Estados Unidos da América, Gary L. Hopkins, especialista na temática e excelente comunicador, trouxe-nos uma visão cristã adventista e redentora a respeito deste assunto. Eis alguns testemunhos de alguns dos participantes:





“A Convenção de Educação 2011 foi, aliás, como todas nestes últimos anos, de grande interesse pessoal e profissional. Este ano, sob o tema “Dependências”, ficámos mais capacitados para a prevenção das mesmas nas nossas escolas e nos nossos lares. Penso que este tema foi de extrema importância para todos os educadores (pais e professores), pois as técnicas de prevenção/combate ali aprendidas, aliadas a um sólido culto familiar, são sem dúvida a base para afastar todos os nossos jovens e até famílias desta realidade que cada vez se vive mais no nosso meio.” – *Vanessa Trindade, Oficina de Talentos, Lisboa*

“Em 1897, a irmã Ellen White escreveu: ‘O que a criança vê e ouve, produz impressões profundas na mente tenra, que nenhuma circunstância posterior da vida poderá desfazer completamente’ (Orientação da Criança, p. 199). Se há 114 anos esta era uma preocupação da irmã White, hoje em dia esta é acrescida, já que existem mais meios tecnológicos. Ao participar na Convenção de Educação deste ano, na qual o Dr. Gary Hopkins

nos falou sobre dependências, tais como televisão, Internet, jogos de vídeo e pornografia, reforcei a ideia de que a sua visualização e o seu uso têm consequências nefastas,

destacando-se o fraco rendimento escolar, a obesidade, os comportamentos agressivos, os pesadelos e a privação de sono. Eis algumas das soluções que o Dr. Hopkins apresentou: desligar a televisão durante as refeições; limitar a música, a Internet e o computador, dedicando tempo ao diálogo, para conversar com os filhos, dando-lhes assim mais atenção e amor. A importância da comunicação, em e na família, é de extrema importância, logo não deve ser permitido que as maravilhas e a sedução das novas tecnologias da comunicação e informação privem as famílias do dom de comunicar que Deus lhes proporcionou. Assim como eu, os pais, professores, educadores e monitores que participaram nesta Convenção, receberam estas informações e têm o desejo de as pôr em prática nos seus lares e escolas.” – *Liliana Teixeira, Externato Adventista do Funchal*

“Esta Convenção alertou-nos para uma problemática atual para a qual não estávamos despertos, e sensibilizou-nos sobre qual deve ser o nosso papel como escola na prevenção de dependências.

A escola poderá ser um elemento preventivo de dependências, se estivermos motivados em proporcionar um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento de relacionamentos significativos, onde as crianças se sintam integradas e amadas pela comunidade escolar.

Esperamos que, com as atividades proporcionadas neste ano letivo, com o nosso empenho, carinho e oração, nos possamos tornar adultos significativos para a nossa comunidade escolar.” – *Docentes e Administradores do Colégio Adventista de Setúbal*

Oramos para que os profissionais de educação adventistas possam ser realmente esses adultos significativos no importante processo de ensino-aprendizagem e de formação de caracteres íntegros e de valor eterno. Oramos igualmente pelos pais e membros de Igreja que, enquanto educadores que são, e percebendo a força do impacto que diariamente exercem sobre as crianças, adolescentes e jovens, possam aceitar incondicionalmente e amar entusiasmamente os mais novos que o Senhor lhes confiou.

Que possa existir nas nossas Escolas, Igrejas e Lares, o conhecimento e o despertar para a problemática das “Dependências”, mas, sobretudo, o amor de Deus que move e dá sentido à verdadeira educação/redenção.

Tiago Mendes Alves
Diretor do Departamento de Educação da UPASD

ADRA-Norte em Ação

A ADRA-Norte realizou nos dias 16 e 17 de outubro a grande iniciativa das 24 Horas da Luta Contra a Pobreza e dos Sem-Abrigo.

No programa realizado, destacamos o Concerto Solidário no domingo de tarde, no Cine-Teatro Eduardo Brazão, em Valadares, com auditório cheio e com a presença da Vereadora do pelouro social da Câmara de V. N. Gaia, Amélia Traça, em representação do Dr. Luís Filipe Menezes, jornalistas da Rádio Renascença, Jornal Audiência e Agência Lusa.

Tivemos momentos altos na música e a solidariedade dos presentes foi fantástica, com a oferta de quase uma tonelada de alimentos para ajudar ao projeto de apoio aos sem-abrigo.



Na segunda-feira, dia 17 de outubro, Dia Internacional da Luta Contra a Pobreza e dos Sem-Abrigo, foram realizadas palestras nas escolas do 1º Ciclo e encerrámos, à noite, com “chave de ouro”, o programa, com a saída de apoio aos sem-abrigo nas ruas da cidade do Porto, na companhia de um jornalista

da TSF, numa grande reportagem muito apreciada em Portugal, e ainda com a presença do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, que ficou muito sensibilizado com a nossa ação na comunidade.

A ADRA-Norte prepara-se para realizar vários programas no Norte de Portugal, dos quais destacamos a Festa de Natal para os sem-abrigo e famílias carenciadas, que vamos realizar, como em 2010, no Salão de Jovens da IASD do Porto.

Testemunho

“Temos de agradecer pelo trabalho que a equipa da ADRA realiza neste momento junto dos sem-abrigo. Graças a Deus pelo envolvimento destes irmãos, de uma forma tão despreziosa e sensível.



Estivemos com esta equipa na última saída na cidade do Porto. A minha mulher e eu pudemos testemunhar o calor humano e a fé que constituem a força destas pessoas. Já pensamos na próxima saída.

Este é um trabalho que não tem fim, mas através do qual é possível, de uma maneira prática, testemunhar do amor

de Deus pelos seres humanos, sobretudo os desafortunados e perdidos que “vivem” à margem da nossa sociedade.

Depois desta saída foi difícil conciliar o sono. Pensamos nas pessoas: na fome e no frio. Os desafios são muitos. Mas este é um trabalho que deve ser feito, não apenas por um punhado de irmãos bem-intencionados, mas pela Igreja.

Faltam meios, por exemplo: instalações onde guardar mais alimentos, roupas e outros objetos necessários para estas pessoas. A Igreja deve mobilizar-se. Este é um trabalho de contacto humano direto que nós não devemos negligenciar.

No momento em que escrevo estas palavras chove bastante. Muitos estão na rua, ao frio e à chuva. De quem é a culpa?

Não estamos aqui para julgar, mas para ajudar – um carácter semelhante ao de Cristo constrói-se na base do amor



e do serviço: “A verdadeira santificação vem através da ação do princípio do amor” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 400).

Que Deus nos ajude, que Deus me ajude, a ter uma fé prática, baseada no amor de Deus. Através deste ministério de serviço, temos a oportunidade de contactar diretamente as pessoas e falar-lhes das boas-novas da graça e do poder de Deus. Este tipo de trabalho é a essência do Ministério global da Igreja.

“Porque tive fome e deste-Me de comer (...) Vinde, benditos de Meu Pai, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mat. 25:34 e 35).” – Pr. Paulo Renato Garrochinho

ADRA-Norte
Paulo Gomes/Álvaro Bastos

Évora

Dia Festivo em Évora

No dia 29 de novembro, a igreja de Évora e o Clube de Desbravadores local viveram um dia de festa à qual, seguramente, o Céu também se associou. Na manhã desse dia, o Fábio (Desbravador) e o Iúri (Companheiro) testemunharam publicamente a sua decisão por Jesus, descendo às águas batismais, numa cerimónia dirigida pelos pastores Dário Santos e Rúben de Abreu.

A tarde desse mesmo sábado foi dedicada ao Clube de Desbravadores, que realizou uma cerimónia de investiduras e de entrega de insígnias e onde também se recordou a história do Clube, em particular os seus 17 anos de atividade ininterrupta.

Dário Santos
Pastor das igrejas de Évora e Elvas



Brandoa

Rastreio de Saúde

A igreja da Brandoa realizou, no domingo, 23 de outubro, entre as 15 e as 18 horas, um Rastreio de Saúde em Moinhos da Funcheira, uma localidade urbana próxima da Brandoa. Apesar das condições atmosféricas adversas que se fizeram sentir durante o período de atendimento ao público, a equipa de dez voluntários, liderada pela estudante de enfermagem Helena Cachaca, pôde prestar um serviço relevante para a população local. Foram realizados vários contactos tendo em vista a possível realização de futuros seminários de promoção da saúde. Para a realização deste evento, a igreja

da Brandoa contou com a colaboração da AIT (Associação Internacional de Temperança) e da sua coordenadora nacional, a irmã Catarina Ferreira. Contou também com a colaboração médica do Dr. Josué Martins, membro da igreja da Póvoa de Santo Adrião.

Batismos

No sábado, 29 de outubro, pelas 16 horas, realizou-se uma cerimónia batismal na igreja da Póvoa de Santo Adrião, destinada a incorporar na igreja da Brandoa duas almas resgatadas. Foram, assim, sepultados nas águas batismais o irmão José Mendes e o irmão Gilmar Neto. Este último regressava, deste modo, ao seu lar espiritual, depois de alguns anos de afastamento, sendo alegremente recebido pela sua esposa e pelas suas duas filhas. Já o irmão José Mendes foi o fruto do trabalho missionário empenhado da irmã Generosa André. A igreja da Brandoa agradece à igreja da Póvoa de Santo Adrião a amável cedência das suas instalações e do seu tanque batismal, bem como o acolhimento fraterno que prodigalizou aos membros da sua igreja irmã.

Paulo Lima
Pastor das igrejas da Brandoa, Póvoa de Santo Adrião e do grupo de Casal de Cambra

Recordando o “Grande Desapontamento”

O dia 22 de outubro de 2011 foi vivido de forma especial na IASD de Espinho. Nesse sábado, recuámos até 1844 e recordámos o “Grande Desapontamento” e o seu impacto na história do movimento adventista. Este tema foi apresentado de manhã, no culto, e de tarde numa reunião em que pudemos relembrar a forma como os pioneiros da Igreja viveram esse momento tão difícil e ao mesmo tempo tão abençoado por Deus, em que um erro abriu as portas à descoberta da doutrina do Santuário Celestial.

Assim, a Inês Moreira (Ellen White) e o Gonçalo Sabença (James White), integrados num cenário que representava uma casa do século XIX, relataram-nos, com grande entusiasmo, episódios da vida destes dois pioneiros e renovaram em cada um dos presentes a emoção de pertencermos ao povo que proclama a breve volta de Jesus. Maranata!

Nada temos a recear quanto ao futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos tem conduzido, e do Seu ensino na nossa história passada. (Ellen White)



Isabel Ferreira
1ª Anciã da IASD de Espinho

Descansou no Senhor

PORTO



No dia 14 de outubro de 2011, faleceu o irmão Valdemar da Costa Nogueira, pai do Pastor Joaquim Nogueira.

O nosso irmão Valdemar Nogueira foi batizado pelo Pastor José Manuel de Matos no dia 21 de abril de 1979, na igreja do Porto.

Breve chegará o dia em que vamos ouvir Jesus dizer: “Vinde benditos do Meu Pai, possui por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.”

Álvaro Bastos, Dep. Rel. Públicas

Estou nas Tuas mãos

Quando os embates da vida são mais fortes
Do que aquilo que posso suportar,
Sei que estou segura no Teu amor.
Em Ti encontro paz e posso repousar,
Sim, nas Tuas mãos eu estou, Senhor!

Quando os embates da vida são mais fortes
Do que aquilo que posso suportar,
Tu prometes auxílio.
Estás ali bem perto,
Tomas-me nos Teus braços;
O Teu consolo é certo,
Encontro alívio e ânimo para prosseguir;
Já nem sequer penso em desistir,
Porque sei que estou nas Tuas mãos, Senhor!

Quando os embates da vida são mais fortes
Do que aquilo que eu posso suportar,
Como pássaro ferido,
Prestes a ser destruído
Pelo feroz predador que o persegue,
Deus promete levar-me junto ao Seu coração
Para o outro lado da montanha,
E ali, então,
Cuidar da minha alma e sarar as minhas feridas!
Senhor, quero estar sempre nas Tuas mãos!

Helena Robalo



EVANGELISMO

NOVOS MATERIAIS!

Consulte o catálogo >>



CURSO DE INICIAÇÃO



FOLHETOS



...sobre a Bíblia ...sobre a Morte ...sobre o Sábado

Informe-se
na livraria da sua igreja!

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA
Área Departamental de Evangelismo
Rua Acácio Paiva, 35 | 1700-004 Lisboa
21 351 09 10

Envie os seus textos para:
Revista Adventista (A/C Lara Varandas)
Publicadora SerVir, S.A.
Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo
ou para: lara.pservir@sapo.pt

Como Todos Os Seres Viventes

O Crescimento Acontece Quando Permanecemos Em Cristo.

Uma das memórias da minha infância aconteceu num campo missionário. Um dia, os meus pais sugeriram que, para medirmos o nosso crescimento, marcássemos a nossa altura na ombreira da porta de casa. Sendo o mais velho, era o mais alto das quatro crianças. Os meus irmãos ficaram um pouco invejosos do facto, e decidiram aumentar o seu consumo de alimentos para poderem crescer mais depressa e ultrapassar o seu irmão mais velho em altura. Começou uma interessante competição.

Gostaria de sugerir que todos estabelecêssemos o objetivo de crescer em Cristo, tornando-nos semelhantes a Ele. Não estou a dizer para crescermos nos Mandamentos. Ou para crescermos nas Doutrinas. Ou para crescermos na

Igreja. Sem minimizar a importância dessas áreas, a nossa maior necessidade é de crescermos em Jesus Cristo, o nosso Irmão mais velho.

Não Podemos Ser Estáticos

Se Cristo reinar dentro de nós (Rom. 8:9), então vivemos um processo de mudança. “Mas ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia” (II Cor. 4:16). “Mas, todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (II Cor. 3:18). Cristo, o nosso supremo exemplo, estabelece o padrão para nós. A Bíblia diz: “E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Luc. 2:52).

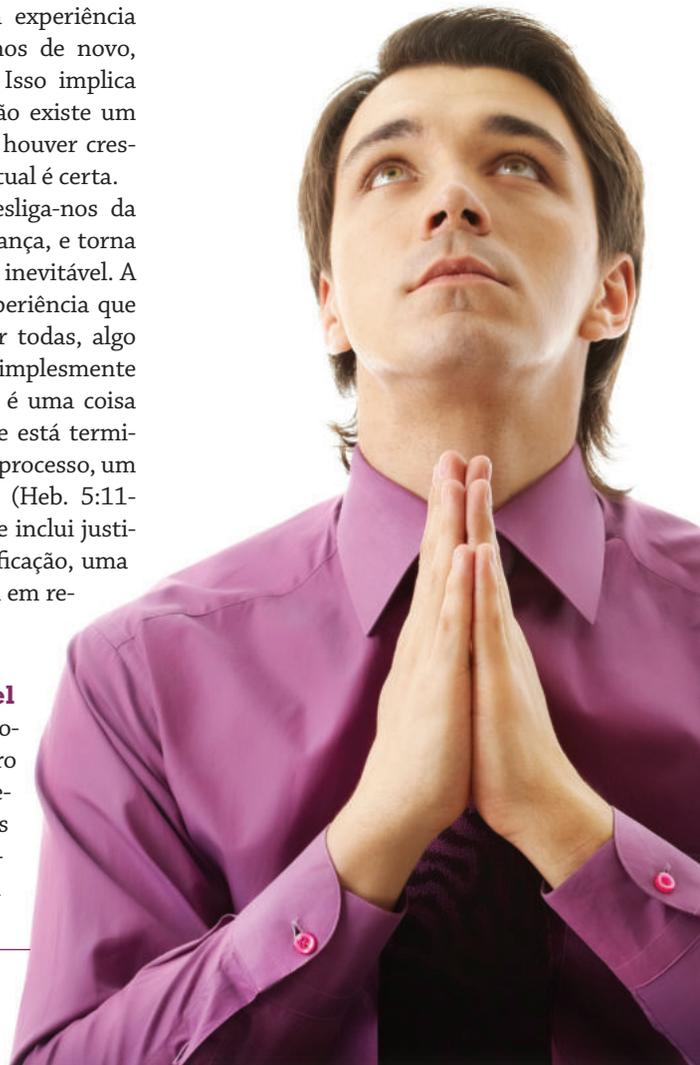
Quase tudo na Natureza muda. Tudo o que está vivo cresce. Se não existe crescimento, o resultado é a morte certa. Fisicamente, quando nascemos, é suposto crescermos. Se não existir crescimento, morreremos.

O mesmo acontece na experiência cristã. Quando nascemos de novo, é suposto crescermos. Isso implica constante mudança. Não existe um terreno neutro. Se não houver crescimento, a morte espiritual é certa.

Estar sem Cristo desliga-nos da fonte de vida e de mudança, e torna a nossa destruição final inevitável. A salvação não é uma experiência que se tem de uma vez por todas, algo que só acontece por simplesmente aceitarmos Cristo. Não é uma coisa que acontece uma vez e está terminada. Envolve, sim, um processo, um crescimento em Cristo (Heb. 5:11-14). É um processo que inclui justificação e também santificação, uma purificação que termina em redenção.

A História de Rachel

A Rachel era uma jovem atraente, membro de uma das minhas igrejas, a filha de um dos anciãos. Ela era um verdadeiro problema para





Crescer em Cristo

“Pela Sua morte na cruz, Jesus venceu as forças do mal. Ele, que subjuguou os espíritos demoníacos durante o Seu ministério terrestre, quebrou o seu poder e possibilitou a sua condenação final. A vitória de Jesus dá-nos poder sobre as forças do mal, que ainda procuram controlar-nos, enquanto com Ele caminhamos em paz, alegria e certeza do Seu amor.

Agora, o Espírito Santo habita em nós e concede-nos poder. Continuamente entregues a Jesus como nosso Salvador e Senhor, somos libertos do fardo dos nossos atos passados. Não mais vivemos na escuridão, com medo dos poderes do mal, na ignorância e com falta de sentido do nosso antigo modo de viver. Nesta nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer à semelhança do Seu caráter, comungando com Ele diariamente em oração, alimentando-nos da Sua Palavra, meditando nela e na Sua providência, cantando-Lhe louvores, reunindo-nos em adoração e participando na missão da Igreja. Quando nos entregamos com amor ao serviço daqueles que estão ao nosso redor e testemunhamos da Sua salvação, a Sua presença constante estará conosco através do Espírito, transformando cada momento e cada atividade numa experiência espiritual.”¹

a igreja, entre outras coisas, porque se vestia de forma extremamente provocante – minissaias, decotes cavados. Os seus pais, os membros e os pastores – todos falaram com ela, sem resultados. O seu caso foi apresentado ao conselho da igreja.

Eu contactei com ela, utilizando todas as minhas habilidades persuasivas, enquanto jovem pastor acabava de sair da formação em Teologia. Nada aconteceu.

De repente, todos reparámos que o seu modo de vestir e outros detalhes externos tinham mudado. Surpreendido, como todos os outros, falei com ela um dia, esperando ouvir dizer que tinha sido um dos meus “poderosos” sermões que tinha motivado a mudança. Mas a sua resposta foi muito simples. Ela tinha-se apaixonado por um jovem membro de um grupo religioso muito estrito. Ela amava-o muito, e, sabendo que ele não poderia aprovar a forma como ela se apresentava, começou a mudar o seu vestuário e a apresentar-se de forma diferente. Ele nunca tinha discutido o assunto com ela. O amor dela por ele produziu a transformação que todas as conversas e sermões não conseguiram.

Os milagres da transformação acontecem quando nos apaixonamos verdadeiramente por Jesus. Começamos a crescer n'Ele. O processo da santificação começa em pleno – uma experiência dinâmica e progressiva. Acabamos por nos tornarmos cristãos plenamente desenvolvidos, adultos.

“Há dois mil anos um velho pregador descreveu, em três palavras, uma das mais sublimes verdades de todos os tempos. Essas três palavras resumem... [o que é a vida cristã]. O pregador era o apóstolo Paulo; a sua mensagem – tão verdadeira para nós hoje como para a Igreja em Colossos – declara: 'Cristo é tudo' (Col. 3:11). ... Se tu e eu algum dia caminarmos nas ruas

de ouro..., será porque encontrámos o caminho nesta vida – o caminho de Jesus – e o seguimos... 'E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos' (Atos 4:12).”² Esta é a pedra de toque da grandiosa mensagem do Advento centrada em Cristo, a salvação em Cristo.

Outro Caso

Quando era estudante de Teologia, em 1967, e como parte da minha experiência prática, fui assistente de um dos maiores oradores da nossa Igreja, numa série de reuniões evangelísticas. Além da visitação e dos estudos bíblicos, estava encarregue, à noite, de ficar na entrada principal do enorme teatro para acolher as visitas.

Uma noite, entrou uma mulher jovem e entregou-me um pedaço de papel, dizendo que precisava de falar com a pessoa cujo nome estava escrito ali. Quando lhe disse que

eu era a pessoa cujo nome estava no papel, ela começou a chorar sem parar. Depois de um momento, preocupado porque as pessoas estavam a chegar e ficavam na dúvida sobre o que se estava a passar, levei-a até à avenida de palmeiras com bancos no meio. O seu choro continuava, os seus olhos pareciam cascatas, as suas lágrimas fluíam como uma torrente. Eu observava o seu belo rosto distorcido pela angústia.

Depois do que pareceu uma eternidade, ela recompôs-se e começou a partilhar a sua história. A Alice (não é o seu nome verdadeiro) tinha crescido num lar violento. Enquanto adolescente, apaixonou-se profundamente. Rapidamente, o rapaz começou a pedir-lhe o que chamava “prova de amor”, e eles tiveram relações sexuais. Mas ele só estava a usá-la para satisfazer as suas paixões, e rapidamente se livrou dela.

Depois disto, ela conheceu outro rapaz. Vulnerável como estava, mais uma vez, terminou tudo em sexo e,



Os milagres da **transformação** acontecem quando nos **apaixonamos** verdadeiramente **por Jesus**.

depois de um tempo, também esse rapaz a abandonou. Uma terceira pessoa entrou na sua vida. Ela sentiu que este amor era puro e sincero. Mas a história repetiu-se e, desta vez, para piorar as coisas, ela descobriu que estava grávida.

O terceiro namorado, ao descobrir a sua situação, desapareceu, deixando-a entregue a si mesma. Temendo o seu pai e seguindo um mau conselho, ela abortou.

Assim, na tenra idade de 17 anos, ali estava ela ao meu lado, nessa noite de maio, sentada naquela avenida, sentindo-se rejeitada por todos e culpada – porque acreditava que tinha morto uma vida nascente, o seu próprio bebé. Ela sentia-se abandonada pelos seus pais e namorados, sozinha, desesperada, sem saber o que fazer.

Como Deus Atua

Foi um vizinho dela, a quem eu tinha estado a dar estudos bíblicos,

que, depois de reparar que ela estava a ficar com tendências suicidas, escreveu o meu nome num papel naquela noite, esperando que a pudessemos ajudar. Enquanto ela chorava, eu perguntava a Deus como é que podia ajudá-la.

De repente, ela levantou-se e começou a gritar: “Estou perdida! Estou perdida! Não há esperança para mim! Vou atirar-me para a frente do primeiro autocarro que passar. Estou perdida!”

Quando, finalmente, ela se acalmou, eu li-lhe a história da mulher adúltera e de como Jesus a perdoou e disse: “Vai e não peques mais” (João 8:1-11). Lentamente, a paz encheu o seu coração. Orámos juntos, e ofereci-lhe uma cópia do livro *Aos Pés de Cristo*, de Ellen G. White, recomendando especialmente o capítulo sobre o perdão.

Anos mais tarde, voltei àquela mesma grande cidade e fui visitar

o moderno edifício, comprado para ser um centro evangelístico depois de ter terminado o bem-sucedido esforço missionário. E quem é que era a rececionista do centro? A Alice! Uma mulher profundamente espiritual, visivelmente feliz, totalmente em paz consigo mesma.

Ela tinha certamente crescido em Cristo! E esta experiência de crescimento deve ser, também, a minha e a sua. ✨

· **Victor A. Schulz**,
evangelista internacional

Referência

1. Para ler em português: <http://www.adventistas.org.pt/Artigos.asp?ID=5#cresceremcristo>; para ler em inglês <http://www.adventist.org/beliefs/fundamental/index.html> (Sal. 1:1, 2; 23:4; 77:11, 12; Col. 1:13 e 14; 2:6, 14 e 15; Luc. 10:17-20; Efé. 5:19 e 20; 6:12-18; I Tes. 5:23; II Pedro 2:9; 3:18; II Cor. 3:17 e 18; Fil. 3:7-14; I Tes. 5:16-18; Mat. 20:25-28; João 20:21; Gál. 5:22-25; Rom. 8:38 e 39; I João 4:4; Heb. 10:25).
2. Robert Pierson, *We Still Believe*, pp. 49 e 50.

“J” e “B”

Se os meios de comunicação atuais tivessem existido há 21 séculos, todas as redes de notícias ter-se-iam concentrado nas proezas do poderoso e imoral Império Romano. Era tão vasto quanto era depravado. A atenção de todo o mundo estava virada para a cidade das sete colinas à medida que os seus líderes varriam as nações e a nobreza como as cinzas de uma recente explosão vulcânica. As suas intrigas políticas, tensões raciais, imoralidade, crueldade e façanhas militares ocupavam as conversas de todos, tal como acontece com os EUA hoje. A Palestina estava sob o domínio da pesada bota de Roma durante o reinado de Augusto, o seu cínico César, que exigiu um recenseamento para determinar quanto aumentaria os impostos (Lucas 2:1-7).

Ninguém parecia interessado num grupo heterogéneo de Judeus que palmilhava os 129km, desde Nazaré até à cidade de David, chamada Belém. Poucos, ou nenhuns, se preocupavam com um homem e uma rapariga camponesa no fim da gravidez, que seguia montada num burro. Roma estava ocupada a fazer história; os Judeus acorriam à sua cidade natal, quando Deus nasceu num estábulo para salvar a Humanidade. Só os anjos pareciam estar cientes disso (Lucas 2:8-15).

Sintonizem qualquer estação de rádio hoje e vão descobrir quem é que viu a "Mamã Beijar o Pai Natal" na noite passada (música americana tradicional no Natal: *I Saw Mommy Kissing Santa Claus*). Vão descobrir quando é que o Pai Natal vai che-

gar à cidade com o Rudolfo, a rena de nariz vermelho, e deixar de lado as casas dos meninos maus e descer pela chaminé dos meninos bons. Mas menciona-se muito pouco o nascimento do Filho de Maria. Kris Kringel pode até realizar um milagre na Rua 34, num filme antigo melhorado digitalmente, mas vão descobrir poucos factos nos meios de comunicação de hoje sobre este evento incrível – quando Deus Se tornou humano e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade.

Nesta época festiva, quando ouvir *Jingle Bells* não se esqueça de que não poderíamos celebrá-la se não fosse “J” e “B”.

Mesmo antes do “Dia de Ação de Graças”, estávamos a ser bombardeados com músicas de Natal, das quais *Jingle Bells*, entre todas, era a mais persistente. Um DJ criativo apresentou-a como sendo a música “J” e “B”. Se realmente desejamos que os nossos sinos toquem este Natal, devemos lembrar-nos de que “J” e “B” podem representar outra coisa – tal como “Jesus” e o Seu “Sangue” (*Blood*, em inglês). Enquanto compramos e embrulhamos os presentes, decoramos as árvores e cozinhamos bolos, para nos prepararmos para esta festa especial, não devemos esquecer “J” e “B”.

Se se sente impelido a corrigir os outros que celebram o dia 25 de dezembro como o dia do nascimento de Jesus, porque sabe, com base em factos, que Ele nasceu realmente noutra época do ano, não se esque-

ça de que a razão desta época é “J” e “B”. Se fica distraído pelas árvores numa das nossas igrejas, lembre-se de que Ellen White recomendou a sua utilização (ver *O Lar Adventista*, pp. 482, 483). Apenas não se esqueça: tem tudo a ver com “J” e “B”.

Deus tornou-Se no Homem Jesus para cumprir a poderosa promessa de salvar o mundo. Ele assumiu a forma da Humanidade caída para entrar na batalha sangrenta pelas nossas almas contra as astutas ciladas do diabo. Ele derramou o Seu sangue na cruz do Calvário para nos salvar e nos redimir. Por isso não esqueça o “J” e o “B”.

“J” e “B” também podem representar “Jesus” e a “Bíblia”. A Bíblia é o presente que continua a trazer mensagens de esperança e respostas a um Planeta que rodopia sem controlo. Uma recente sondagem *Gallup* relata que 90% dos lares nos EUA têm uma Bíblia, mas que só 14% a abrem. Quando abre os seus presentes na manhã de Natal ao som do reconfortante *Jingle Bells*, não seja como a restante população e não esqueça “J” e “B”. A boa notícia é que, na Bíblia, a Trindade está bastante satisfeita conosco, por isso não esqueça “J” e “B”.

“J” e “B” também podiam representar “Jesus” e o Seu “Nascimento” (*Birth*, em inglês). Deus tanto amou o mundo que deu o Seu Filho unigénito, nascido de uma mulher, nascido debaixo da Lei, para que fôssemos redimidos, para que pudéssemos ser adotados como filhos e filhas (ver João 3:16 e Gál. 4:4 e 5). Nesta época festiva, quando ouvir *Jingle Bells* não se esqueça de que não poderíamos celebrá-la se não fosse “J” e “B”. Que Deus possa abençoar-vos ricamente!

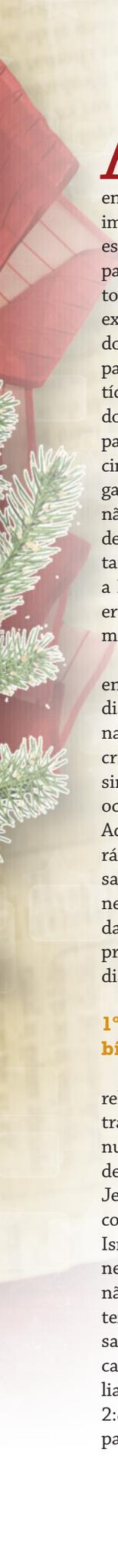
Tenham um fantástico Natal e um bom ano novo! ❄️

• **Hyveth Williams,**

professora de Homilética no Seminário de Teologia Adventista do Sétimo Dia na Universidade de Andrews



A Festa de Natal *versus* Nascimento de Jesus



A festa conhecida como Natal ainda continua a ser objeto da nossa reflexão, visto que encerra um misto de pagão e alguma imaginação da Cristandade. Assim, a escolha da data de 25 de dezembro para a celebração do Natal (nascimento de Cristo) é, sem dúvida alguma, o exemplo mais acabado da influência do culto solar na liturgia cristã. Os pagãos celebravam nesta data o solstício de inverno – o dia mais longo do ano. Sabe-se também que “a festa pagã do *dies natalis Solis Invictus* (nascimento do Sol Invencível) tinha lugar neste dia”.¹ Desta forma, para que não existissem grandes divergências de fundo entre o paganismo e a cristandade, “(...) por volta do ano 336, a Igreja decidiu cristianizar este dia, erigindo-o em aniversário do nascimento de Jesus”.²

Dito isto, não iremos procurar encontrar uma data, ou melhor, o dia no qual o Senhor Jesus nasceu, na medida em que as Sagradas Escrituras não a revelam. Iremos, isso sim, tentar determinar o mês ou a ocasião em que ocorreu tal evento. Aqui, nesta matéria, já a Bíblia poderá ter algo a dizer-nos. Iremos analisar quatro argumentos bíblicos que negam frontalmente o que a cristandade assimilou no passado e que no presente crê: que Cristo nasceu no dia 25 do mês de dezembro.

1º Argumento: A coerência bíblica

De uma forma simples e clara, o relato das Sagradas Escrituras mostra-nos, desde o início, que Jesus nunca poderia ter nascido no mês de dezembro. Segundo a Bíblia, quando Jesus nasceu, os pastores estavam com as suas ovelhas no campo. Em Israel, neste mês (dezembro) cai neve e, conseqüentemente, estes não poderiam estar a fazer o que o texto bíblico informa que faziam, a saber: “(...) pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho” (Lucas 2:8 e 9). Claramente, tal atividade pastoril não se adapta nem se aplica

a um mês frio e chuvoso como o mês de dezembro.³

2º Argumento: A profecia das 70 semanas

Esta profecia encontra-se nos escritos do profeta Daniel (Daniel 9:24-27). Este período das 70 semanas tem a duração de 490 anos. Como se sabe, bíblica e profeticamente falando, 1 dia equivale a 1 ano (cf. Números 14:34; Ezequiel 4:6). Assim sendo, se uma semana tem 7 dias, então é só multiplicar 7 por 70 e acharemos o resultado de 490 dias/anos, tal como dissemos.

Esta profecia começa no ano 457 a.C.⁴ e finaliza na última das 70 semanas. Esta última semana começa no ano 27 d.C., com o batismo de Jesus. O texto do profeta Daniel refere que “(...) na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferenda (...)” (Daniel 9:27, pp). Assim, na metade desta última semana – semana 70 – isto é, *três anos e meio depois* do batismo de Jesus, aconteceria o que está predito pelo profeta – a Sua morte – no ano 31. Em que época do ano isto aconteceu? Como é do conhecimento geral, o Senhor Jesus Cristo foi crucificado na Páscoa (cf. I Coríntios 5:7), isto é, na primavera, ou seja, março/abril. E em que época do ano ocorreu o batismo de Jesus? Façamos um pequeno exercício mental, recuando no tempo três anos e meio, para encontrarmos a época do ano deste batismo. Se recuarmos 3 anos, iremos encontrar-nos na primavera (março/abril) do ano 28. Agora, recuemos os seis meses que faltam, e iremos encontrar o outono (setembro/outubro) do ano 27.

Esta data é corroborada com o facto histórico que o evangelho de Lucas menciona para o início do ministério do Senhor Jesus, coincidindo, portanto, com a do Seu batismo: “No ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos presidente da Judeia (...)” (Lucas 3:1).⁵ Portanto, estamos no mês de setembro/outubro – **outono** – e não em dezembro – **inverno**!

3º Argumento: Primeiro turno do sacerdote Zacarias

O pai de João Batista – Zacarias – era um sacerdote que tinha que prestar serviço no Templo. E quando é que se efetuava esse serviço? Como veremos, tudo dependia do grupo de sacerdotes, a que turno, é que ele pertencia, tal como estava estabelecido desde o tempo do rei David.

Assim, para o serviço do Templo estavam escalados 24 turnos de sacerdotes. Cada turno servia no Templo 8 dias – de um sábado ao outro sábado. A Palavra de Deus mostra-nos os diferentes turnos e quem os chefiava: “(...) a vigésima terceira, a Delaias; a vigésima quarta, a Mazazias” (I Crônicas 24:18). Estes turnos começavam a exercer funções no início do ano religioso judaico, ou seja, na Páscoa, que correspondia ao 1º mês judaico – mês de Nisã (março/abril) (Êxodo 12:2, 18).⁶

Vejamos o que escreveu, a este propósito, o escritor judaico Flávio Josefo, no seu livro *Antiguidades Judaicas*⁷: “(...), o rei David, depois de fazer a separação entre os sacerdotes, constituiu 24 turnos, a saber: 16 descendentes de Eleazer e 8 descendentes de Itamar; ele ordenou que estas famílias servissem sucessivamente, cada uma, 8 dias, de um sábado ao outro sábado; e, tendo sido lançadas sortes na sua presença e na presença dos sumos-sacerdotes Sadoc e Abiatar e de todos os chefes das tribos, convocaram-se todas, uma após a outra, à medida que a escolha recaía sobre elas; e esta ordem dura ainda hoje”⁸ (cf. I Crônicas 24:1-18). Curiosamente, em relação ao Santuário, no Lugar Santo, acontecia algo de semelhante em cima da mesa que continha os Pães da Proposição. Estes pães, 12, eram mudados, igualmente, uma vez por semana, em cada sábado – “Em cada dia de sábado, isto se porá em ordem, perante o Senhor continuamente, pelos filhos de Israel, por concerto perpétuo” (Levítico 24:5-8) – o que coincidia com a mudança do turno dos sacerdotes no serviço no Templo. Portanto, em fontes judaicas

exteriores à Palavra de Deus encontramos confirmado que: 1) existiam 24 turnos de sacerdotes para officiar no Templo; 2) a rotação interna era feita de 8 em 8 dias; 3) cada turno serviria duas vezes por ano, como veremos.

Agora, voltemos ao texto do livro de Crônicas, onde se encontra uma informação preciosa em relação ao pai de João Batista, o sacerdote Zacarias. Vamos ver a que turno este pertencia na escala de trabalho no Templo. Vejamos: “A sétima, a de Haco; a oitava, a de Abias” (I Crônicas 24:10, negrito acrescentado). Ora, o evangelho de Lucas dá-nos a seguinte informação, referente ao pai de João Batista: “Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher (...) era Isabel” (1:5). Comparando estes dois textos, ficamos a saber que o sacerdote Zacarias pertencia à ordem de Abias, ou seja, ao 8º turno. E o texto continua: “Segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer incenso” (v. 9).

Perante estes elementos, refletimos um pouco: a Páscoa, como já vimos, acontecia em março/abril. Nesta época, entravam em funções os diferentes turnos sacerdotais. Sabemos ainda que, cada turno servia no Templo 8 dias. Ora, se o turno do sacerdote Zacarias, pai de João Batista, era o 8º, então temos que avançar no calendário para que possamos saber quando é que o seu turno entrou ao serviço. Assim sendo, se cada turno oficiava uma semana e se o de Zacarias é o 8º, isto quer dizer que o seu turno entrou ao serviço 7 semanas depois do 1º turno, ou seja, na 8ª semana, o que corresponde a princípios do mês Sivã (maio/junho), e isto corresponde à datação do versículo acima (v. 9). Mais à frente, o texto diz (vs. 23 e 24): “E sucedeu que, terminados os dias do seu ministério, voltou para sua casa. E depois daqueles dias Isabel, sua mulher, *concebeu* e, por cinco meses se ocultou (...)” (itálico acrescentado). Aqui

é dito que, após o regresso a casa de Zacarias, a sua mulher, Isabel, engravidou. De seguida, é dito que ela se ocultou durante 5 meses. Assim sendo, se adicionarmos este último dado ao início da gravidez, somos conduzidos até ao mês de novembro.

Mas continuemos a leitura bíblica: “E no 6º mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré” (v. 26). Agora, já estamos no 6º mês (dezembro). Continuemos (vs. 27 e 28): “A uma virgem desposada com um varão, cujo nome era José (...); e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada: o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.” Aqui encontramos mencionado o nome de uma jovem chamada Maria que recebe a visita deste ser celeste. E o que acontece a seguir? Maria fica grávida (vs. 31-35) pela graça divina. Vejamos o v. 36: “E eis que também Isabel, tua prima, *concebeu* um filho em sua velhice; e é este o 6º mês para aquela que era chamada estéril.” Aqui, não somente reforça que estamos não só no 6º mês de gravidez de Isabel, como também indica que, neste mesmo mês (dezembro) se iniciou a gravidez de Maria. Continuando a leitura: “Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela” (v. 38). O ser celeste ausenta-se de Maria, depois de cumprir a sua missão – preparar e dar início à gravidez da jovem Maria – a qual tinha sido anunciada previamente (cf. vs. 31-35) e confirmada (“E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre”, v. 42).

Como resultado da visita que Maria faz à sua prima Isabel (vs. 39-43) é dito que a sua estadia em casa desta ainda se prolongou por mais 3 meses: “E Maria ficou com ela quase três meses; e depois voltou para casa” (v. 56). Tudo isto aponta até ao nascimento do filho de Isabel, 9 meses depois (6º mês + 3 meses) – João Batista. Assim, com toda esta informação, vejamos onde nos encontramos, em termos de calendário:

Se o 6º mês corresponde ao mês de dezembro, então, se adicionarmos 3 meses, encontramos o mês de março, mês em que nasce João Batista. Nesta altura, recorde-se, Maria já tinha 3 meses de gravidez, visto esta ter começado no mês de dezembro. Assim sendo, o nascimento de Jesus terá que ocorrer, normalmente, 6 meses depois de março, o que nos catapulta para o mês de setembro, isto é – outono – e não para o inverno!

4º Argumento: Segundo turno do sacerdote Zacarias

Agora iremos proceder ao mesmo cômputo, só que, desta vez, tomando como ponto de partida o tempo em que, pela 2ª vez, Zacarias deveria exercer o seu ofício no Templo. Isto porquê? Pela simples razão de que, efetivamente, o texto de Lucas 1:8 e 9 não refere se estamos na 1ª ou na 2ª fase da sua prestação de serviço no Templo. Assim sendo, vejamos:

1) Se havia 24 sacerdotes e oficiava 1 semana cada um e tendo o mês 4 semanas, então estes 24 sacerdotes levavam 6 meses para cumprirem cada mandato. Assim, para preencher o serviço anual tinham que estar de serviço 2 vezes por ano, como se compreenderá.

2) A 1ª fase de serviço dos sacerdotes começava a 15 de Nisã (março) e terminava no mês de setembro.

3) Agora começa o 2º ciclo de atividades, no mês de outubro.

4) Neste novo ciclo, a vez do sacerdote Zacarias calhava na última semana de novembro. Portanto, se o relato de Lucas 1:8, 9, 23 se refere a esta 2ª fase do sacerdócio de Zacarias, então temos:

5) Em finais de novembro, início de dezembro, Isabel engravidou (v. 24). Aqui refere que Isabel se oculta 5 meses, portanto, de dezembro a maio.

6) No v. 26 é referido que no 6º mês de gravidez de Isabel, portanto, em junho, dá-se o início da gravidez de Maria (v. 36).

7) Ora, se o 6º mês de Isabel – junho – corresponde ao 1º mês de Maria, então, contas feitas, Jesus irá nascer 9 meses depois, isto é, algures



no mês de março.

8) À luz deste novo raciocínio, o nascimento de Jesus poderá ter ocorrido no mês de março – **na primavera** – e **não** no mês de dezembro – **no inverno**.

Assim, o que importa realçar é que, quer num raciocínio quer no outro, é negada a data ou o mês adotado pelo cristianismo popular para comemorar o nascimento do Senhor Jesus – dezembro ou inverno.

Conclusão

Como vimos ao longo deste estudo, podemos, desde já, avançar com alguns dados, biblicamente falando:

1. Não existe nenhum apoio bíblico para a data de 25 de dezembro como dia do nascimento de Cristo. Se tivermos em conta o que recolhemos da Palavra de Deus, Cristo pode ter nascido no outono (1º ciclo sacerdotal de Zacarias) ou na primavera (2º ciclo sacerdotal de Zacarias). Quando muito, na primeira hipótese, Jesus teria sido **concebido** no ventre de Maria, no mês de dezembro, ou, na segunda hipótese, em junho.
2. A análise da profecia das 70 semanas permite chegar à con-

clusão de que não foi em dezembro que Jesus nasceu.

3. Nada nos é dito sobre qual dos dois turnos ou ciclos sacerdotais estava a decorrer quando Zacarias recebeu o anúncio da concepção de João Batista. Portanto, devemos manter abertas as duas hipóteses mencionadas acima.

Perante toda esta informação deverá, certamente, existir algum propósito da parte de Deus. Mais que não fosse, isso sim, o de refutar veementemente a data tradicional de 25 de dezembro. Porquê? Porque nesta data as nações pagãs celebravam o nascimento dos seus deuses. Assim sendo, biblicamente falando, a cristandade saberia que, contas feitas, Jesus Cristo não *nasceu nem naquela data nem naquele mês e*, desta forma, não haveria qualquer confusão entre uma prática pagã e a revelação bíblica para a Igreja de Deus.

Dito isto, deveria a cristandade, em matéria de celebração, festejar o nascimento do Senhor Jesus Cristo numa data diferente da vulgarmente aceite? Porque não? Afinal, o que conta não é uma data mas o facto em si: o Salvador nasceu neste mundo e veio dar-nos a possibilidade de redenção.

Agora, quanto aos artefactos típicos de Natal: estamos nós a dizer que não se deve ter uma árvore de Natal? Claro que não, pois se dúvidas houver, bastará ver o que a serva do Senhor escreveu a propósito: “Podeis fazê-lo à semelhança do mundo, se tiverdes disposição para isto, ou podeis fazê-lo muito diferente. Não há particular pecado em seleccionar um fragrante pinheiro e pô-lo nas nossas igrejas; mas o pecado está no motivo que induz à ação e no uso que é feito dos presentes postos na árvore.”⁹

Não esqueçamos que Satanás usurpou os símbolos que pertencem a Jesus Cristo, como, por exemplo, o Sol. Mas ele é um símbolo de Jesus, visto Ele ser “(...) o Sol da justiça” (Malaquias 4:2). Satanás tudo fez para que a criatura adorasse outra criatura – o Sol – em vez do seu Criador. Um outro exemplo é o pinheiro – sempre verde em qualquer estação – que nunca muda. Este é também um símbolo de Jesus Cristo, pois Ele é “o mesmo ontem, hoje e eternamente” (Hebreus 13:8).

Assim, quando virmos esta esplêndida árvore, não a vejamos como um símbolo de um qualquer deus pagão, mas sim do Senhor Jesus. A serva do Senhor continua e diz: “Deus muito Se alegra se no Natal cada igreja tiver uma árvore de Natal sobre a qual pendurar ofertas, grandes e pequenas, para essas casas de culto.”¹⁰ Sim, como símbolo de que as estamos a entregar ao Senhor, à Sua obra. ✎

· **Ilídio Carvalho,**

pastor nas igrejas do Cacém e da Reboleira

Referências

1. Samuele Bacchiocchi, *Du Sabbat au Dimanche, Biblical Perspectives*, Michigan, 1993, p. 210; Cf. R. de Vaux, O.P., *Les Institutions de l'Ancien Testament*, 2ª ed., vol. II, Ed. Du Cerf, Paris, 1967, p. 423.
2. “Natal” in *Dicionário Temático Larousse (Civilização Cristã)*, letra L, Círculo de Leitores, Mem Martins, 2000, p. 452.
3. Cf. André Chouraqui, *A Vida Quotidiana dos Hebreus no Tempo da Bíblia*, Livros do Brasil, Lisboa, s.d., pp. 32 e 33.
4. Cf. Jacques Doukhan, *Aux Portes de l'Esperance*, Éditions Vie et Santé, Paris, 1983, p. 84.
5. “Este 15º ano deve contar-se a partir de 765 (ano 12 da nossa era), data na qual

Augusto faz votar pelo Senado e o povo romano a lei do Império, fazendo de Tibério seu igual à frente do Império. (...). O 15º ano de Tibério vai, portanto, do outono de 779 ao outono do ano 780 da era romana, isto é, do outono do ano 26 ao outono do ano 27 da nossa era” – Jacques Doukhan, *Boire aux Sources*, Paris, ed. Signes des Temps, 1977, p. 190, nota 231; batismo de Cristo, no outono do ano 27 – cf. S.D.A.B.C., vol. 5, p. 229 (1º mapa) (sublinhados nossos).

6. Ver os meses judaicos – Cf. André Chouraqui, op. cit., p. 160, nota a).
7. “Flávio Josefo” – de seu nome hebraico José Ben Matatias – (Jerusalém, 38 – Roma, 100); chefe militar e historiador. Participa,

inicialmente, do lado judaico na revolta contra Roma, a qual começa em 66. Cercado em Jotapata, trai e rende-se a Vespasiano, sendo do lado romano que assiste à queda de Jerusalém e à destruição do Templo, no ano 70. É autor de duas obras históricas: *Antiguidades Judaicas e as Guerras dos Judeus* in *Dicionário Temático Larousse (Civilização Judaica)*, letra L, Círculo de Leitores, Mem Martins, 2000, p. 154.

8. Flavius Josephus, *Histoire Ancienne des Juifs*, livro 7º, cap. XI, parágrafo 5, LiDIS, Paris, 1973, p. 228.
9. Ellen G. White, *O Lar Adventista*, Publicadora Atlântico, Sacavém, s.d., p. 482.
10. *Idem*, p. 481.

Vitamina R de... "Renovar"

Acredito que, nalgum canto da tua casa, tens uma caixa de “emergências”. Não, não é o estojo de primeiros socorros, mas a caixa onde guardas as coisas pequenas que não têm um lugar concreto. Posso contar-te um segredo? Penso que todos temos uma caixa cheia de canetas quase gastas, pastilhas duras, clips usados, restos de borrachas, cromos repetidos, berlindes especiais, autocolantes... um pouco de tudo!

Sabes uma coisa? Dentro de poucos dias terminará um ano e começará outro. Iniciar o calendário é como descobrir pela primeira vez um caderno novo com as páginas em branco. Não gostas de cuidar bem da tua escrita, não dar tantos erros e não escrever nas margens de cada página? Quando estreamos um ano novo, acontece algo parecido: renovamos as nossas esperanças.

E se te disser que na nossa mente também temos uma caixa de trastes? Aí chegam muitas coisas que são inúteis: mexericos, recordações tristes, palavras dolorosas, discussões, etc.. Guardamo-las, mas, verdadeiramente, são coisas inúteis e sem valor.

Há muito tempo, um rei sábio que já conheces, o rei Salomão, explicou num grande discurso que “tudo tem o seu tempo determinado [...] tempo de guardar, e tempo de deitar fora”. Agora, que vai começar brevemente um novo ano, não achas que deveríamos ver bem o que está dentro de cada caixa? Será uma boa ideia esvaziar a caixa de cromos velhos ou de gomas não comestíveis em casa; mas, ainda melhor será, na nossa mente, eliminar as recordações sem valor e substituí-las por esperanças novas e experiências positivas e duradouras, que poderás entesourar durante os próximos doze meses.

Acredito que vais precisar... de uma caixa maior!



Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

dez 2011 Agenda

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
27	28	29	30 	1 Salmos 55:16 DIA DA RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA PORTUGUESA	2 Isaías 51:16	3 Colossenses 4:6
4 Eclesiastes 12:1	5 Salmos 89:16 DIA MUNDIAL DO VOLUNTARIADO	6 Isaías 61:7	7 Salmos 105:43	8 Apocalipse 16:15	9 Eclesiastes 12:14 Decorar o verso áureo da lição.	10 Salmos 61:4 DIA DOS DIREITOS HUMANOS
11 Levítico 26:11 DIA DA UNICEF 	12 Salmos 94:18	13 Tiago 1:6 <i>Orar pelos meus colegas.</i>	14 II Coríntios 4:8	15 Salmos 57:2 	16 Job 35:10 <i>Ajudar na preparação para o Sábado.</i>	17 Lucas 6:21
18 Salmos 119:38	19 I Pedro 4:7	20 Salmos 56:3	21 Hebreus 11:13 INÍCIO DO INVERNO 	22 Judas 1:21	23 Isaías 25:1	24 Provérbios 12:1 VÉSPERA DE NATAL
25 II Coríntios 9:15 NATAL	26 Lucas 1:78	27 Isaías 65:17	28 Apocalipse 7:17	29 Romanos 14:7	30 Atos 20:24	31 II Timóteo 1:9 VÉSPERA DE ANO NOVO



Génesis, "Nova Criação"

No início Deus criou.
 E Deus disse: "Haja criatividade.
 Que ela encha este rodopiante berlinde azul até transbordar e se mover veloz e ruidosamente por todo o Universo.
 Que ela flua, rugindo pelas chaminés acima até formar poças de nuvens.
 Que ela se espalhe, brilhante e penetrante, pelas fendas derretidas da mente.
 Que ela use o lado direito do cérebro até fazer uma pausa, pulsando, puxando e investindo até se expressar."
 E houve criatividade.
 E foi bom.
 Mas os Seus filhos clamaram:
 "Senhor da Criação,
 Deus Criador,
 depois de tudo o que criaste ainda nos sentimos incompletos.

Precisamos de mais uma coisa:
 Cria em nós um novo coração.
 Cria amor a partir da aversão,
 esperança a partir do terror,
 paz a partir da dor.
 Que, ao respirarmos, Tu sejas a nossa inspiração.
 Que, ao suplicarmos, Tu nos concedas perdão.
 Que, ao olharmos para Ti, possamos nascer.
 Incendeia e inunda o nosso corpo e mente com o Teu puro Espírito de abertura."
 E Deus caminhou até uma paleta de madeira e entrou num quadro com uma textura feita de farpas e espinhos, manchado de vermelho, cercado de sombras e com uma luz inesgotável.
 E Ele disse: "Está consumado."
 E surgiu uma nova Criação.

Adaptado de Chris Blake, *Swimming Against the Current*, Pacific Press Publishing Association, Nampa, Idaho, Oshawa, Ontario, Canada, 2007, p. 186 e 187.



- 1) Por que preço foi vendido José?
- 2) Quando é que uma sarça se queimou e não se consumiu?
- 3) Em que monte Josué foi enterrado?
- 4) Quem era Lídia?
- 5) Que instrumento usaram sete sacerdotes para aterrorizar uma cidade?

Consulta a tua Bíblia nos livros de Génesis, Êxodo, Josué, Juízes e Atos.
 Confere as respostas no próximo número da Revista Adventista.

Boa pesquisa!

soluções

1. Jeoás (II Reis 13:14-17)
2. Sete dias (Êxodo 12:15)
3. Paulo (Atos 28:2-6)
4. Não há limite (Eclesiastes 12:12)
5. A sunamita (II Reis 4:35)



novembro 2011

O infortúnio abateu-se sobre a menina B. Esta jovem elegante, educada e estudiosa, tinha terminado o seu curso de Professora do Ensino Básico, na Faculdade da cidade. Pelo que pensava ter sido sorte, ela encontrou um trabalho como professora dos 3º e 4º anos, numa cidade com uma loja, três silos de cereais e sem barbearia, nas pradarias do Oeste Canadano. Não era o ambiente preferido para alguém habituado à arte, à literatura e à música. A sua sala de aula estava cheia com 28 “campónios” – feno no cabelo, terra nas unhas e o cheiro de estrebaria nas suas botas.

Por isso, podemos imaginar que foi com alguma apreensão que ela aceitou o pedido do diretor para que a sua turma participasse no programa anual de Natal da escola. Deviam representar algumas cenas da história de Natal.

A distribuição de personagens na história de Natal era o sonho de qualquer produtor. Existe espaço para cada talento e idiossincrasia, desde o mais sábio e simples, ao mais astuto e esperto, até aos irrequietos e curiosos.

A menina B. escolheu Marjorie* para o papel de Maria – a pequena Marjorie, que era sossegada e tímida, com um aspeto inocente na sala de aula, mas que era bem diferente no recreio.

Quando a menina B. perguntou quem desejava ser um Sábio, todos os rapazes levantaram a mão. Poucos se tinham distinguido nesta classificação, por isso ela escolheu aleatoriamente: Warren, Matt, Raymond.

Depois, chegou a vez dos pastores e do coro de anjos – só para raparigas, claro. Wayne tornou-se no estalajadeiro; a Arlene era a estrela brilhante; Larry, que não conseguia lembrar-se das suas deixas, representou o papel de Herodes; Leslie, que ainda não tinha desenvolvido boas bases escolares, era o burro. O resto da turma representava as ovelhas.

Ao verificar a sua lista novamente, a professora descobriu que ninguém tinha sido escolhido para o papel de José. Os braços de um garoto, no fundo da sala, agitavam-se no ar tentando captar a sua atenção. Ela perguntou: “Lowell, gostarias de representar o papel de José?” Com aquelas palavras, ela salvou-o de se tornar numa ovelha.

O papel de José, na realidade, não é difícil.

Não tem falas, não tem que cantar, não tem nada que memorizar. É, basicamente, um papel secundário. José está perto de Maria, mas nunca na ribalta. Em vez disso, ele fica no seu canto.

A parte mais difícil para José na atuação da turma da menina B. foi segurar a mão de Maria. A polarização dos géneros atinge o seu extremo nas pessoas das classes dos 3º e 4º anos. É, habitualmente, uma coisa passageira – definitivamente extinta no 6º ano. Mas, nos 3º e 4º anos, a atmosfera está bastante carregada pela repulsa. Assim, quando a professora pediu a José para segurar a mão de Maria, os Sábios irromperam em gargalhadas. À parte desta grande indignidade, o papel de José é relativamente benigno. Basicamente, é preciso estar presente e parecer um pouco atónito com tudo o que acontece ao seu redor.

Só muitos anos depois comecei a perceber o facto de que o verdadeiro José não encarou este evento tão facilmente. Em contraste com o papel de José que representei, quando era criança, naquele programa, o verdadeiro José foi sugado involuntariamente, por assim dizer, para o vórtice da história cósmica. Os grandes acontecimentos que formam este período de tempo aconteceram naqueles dias, na sua casa e com a sua família.

José como Mentor e Modelo

Talvez seja a experiência de ser adulto e pai, ou simplesmente o fruto de uma reflexão, que eleva José

O Filho de Outra Pessoa

Um olhar único sobre José.

da relativa obscuridade até se tornar num orientador e modelo na jornada da vida, ainda hoje. Este homem dá um exemplo duradouro de quatro maneiras especiais:

1. José construiu um casamento a partir do que parecia ser uma confusão. Ele protegeu Maria, que era a pessoa mais vulnerável nesta situação e, ao fazê-lo, trouxe sobre si mesmo o ridículo e a suspeita de uma multidão cética. As pessoas naquela época, como agora, não tinham limites para os seus mexericos. Podemos facilmente imaginar como, só por piada, distorceram a explicação de José e de Maria sobre a gravidez dela. As pessoas juntavam-se em pequenos grupos nas esquinas das ruas. Quando viam José aproximar-se, sussurravam umas para as outras: “Aí vem o espírito santo.” Gargalhadas sonoras ecoavam nos seus ouvidos. José suportou a dor e a rejeição para que a vulnerabilidade de Maria não pudesse ser explorada. Que exemplo para nós hoje!

2. Depois do nascimento de Jesus, José obedeceu a Deus, partindo para o Egito mesmo não conseguindo compreender o plano geral. O relato parece insinuar que ele não perdeu tempo a pensar na lógica de tudo isto; ele simplesmente levantou-se e obedeceu (Mat. 2). Como é que alguém consegue chegar a conhecer a voz de Deus tão bem que é reconhecida e obedecida, mesmo quando vai contra a intuição e a lógica humanas? Não nos parece, para nós, aqui e agora, que quando as pessoas falam sobre o chamado de Deus na sua vida, é sempre, virtualmente, um chamado que está totalmente alinhado com as suas intuições, inclinações e ambições? Quem é que consegue reconhecer a voz de Deus quando é totalmente contrária às racionalizações humanas? José conseguiu. Eu desejava tanto consegui-lo. Falemos sobre a dignidade e a profundidade da resposta de Abraão a Deus. Parece que a resposta de José é semelhante. Abraão é chamado para entregar um filho. José é chamado para aceitar um Filho que não é o seu – e este Filho é a razão de tantas mudanças na vida de José.

3. José desempenhou o papel de pai para um Filho que não era seu. Ele transmitiu ao “Filho de outra Pessoa” as tradições e a cultura do seu tempo. Embora o relato bíblico seja relativamente silencioso a esse respeito, não devemos concluir que a vida em casa não teve um grande impacto no menino Jesus. Hoje ouvimos falar de tantas crianças que atingem a idade adulta com a marca e o impacto dos seus pais. Frequentemente, estas pessoas carregam a bagagem das imagens de um pai com defeitos e tentam viver com uma autoimagem desfigurada.

A forma física do corpo, a cor dos olhos, a inclinação do nariz, o cabelo encaracolado ou liso, são todos fatores hereditários – a marca no nosso ADN, das características dos nossos antepassados. Mas as famílias também geram hereditariedade. É transmitida (muitas vezes inconscientemente!) através de rotinas que são repetidas com frequência. O modo como celebramos ocasiões especiais, as nossas atitudes em relação aos outros, a nossa comida preferida – estão geralmente enraizadas nos hábitos familiares.

No decurso do seu crescimento, uma filha aprende a falar exatamente como a mãe, um filho anda e ri como o pai. Os valores familiares são transmissíveis. Os ambientes familiares têm um papel enorme na construção da trajetória da nossa vida. Sam Levinson (1911-1980), um humorista americano, apresentador de televisão e jornalista, certamente na brincadeira, afirmou que até a loucura é hereditária: podemos apanhá-la dos nossos filhos.

José via em Jesus “o Filho de outra Pessoa”. Como seriam diferentes hoje as nossas famílias, as nossas comunidades, as nossas igrejas, se conseguíssemos ver-nos uns aos outros como “filhos de outra Pessoa”! O que significa vermos os nossos filhos, carne da nossa carne, sangue do nosso sangue, como filhos de Deus? Veremos o nosso vizinho, o nosso colega ou o nosso inimigo nessa perspectiva?

4. José deu a Jesus o melhor que pôde e depois deixou-O responder a um chamado mais elevado. De José

(assim como de Maria), Jesus aprendeu a reconhecer a voz de Deus. Este é talvez o dever mais delicado dos pais – deixar as crianças desenvolverem a sua própria identidade em resposta a Deus. Talvez hoje não seja uma tradição tão forte como era no tempo de José – mas ainda encontramos bastantes provas de pais que querem à força tornar os filhos em pequenas miniaturas da Mamã e do Papá. Como é que Jesus passou pela fase rebelde da adolescência, quando os indivíduos descobrem que a sua identidade está mais vezes em contraste do que em sintonia com a dos pais?

Talvez José tenha percebido que não era o seu papel restringir Jesus, mas que devia libertá-lo para uma vida inteiramente Sua! Ele deu o que podia a Jesus – um exemplo de integridade humilde, um negócio com o qual podia sustentar-Se e um desejo de ouvir e seguir a voz de Deus. Poderia José ser um modelo para os pais hoje?

É Tempo de Ouvir Novamente a História de Natal

A história de Natal é contada e recontada todas as vezes que chegamos, novamente, a esta época do ano. Existe o perigo de torná-la comum e vulgar – um contexto estético na azáfama da nossa vida e das incessantes exigências das muitas coisas que controlam e exigem o nosso tempo e a nossa atenção.

Mas se ouvirmos intencionalmente cada vez que a história é contada de novo, descobriremos o mistério e a majestade que iluminarão o nosso caminho. E até mesmo aqueles que têm os “papéis secundários” na grande narrativa de Deus podem mostrar-nos uma virtude intemporal e um caráter santo. ✦

· **Lowell C. Cooper,**

antigo vice-presidente da Conferência Geral, Silver Spring, Maryland (EUA)

Este artigo foi apresentado numa meditação na Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, no dia 22 de dezembro de 2009. Os Editores.

*Os nomes neste artigo foram alterados para proteger as identidades.

Índice de Artigos Publicados na Revista Adventista em 2011

ADRA

Haiti, um Ano Depois do Terramoto maio
ADRA-Norte em Ação dezembro

Descansou no Senhor

Rolando Fernando da Silva Oliveira março
Maria Fernanda Velez Botelho Patrício abril
Rosa da Silva Machado abril
Manuel Santiago Nogueira, Dr. maio
Antônio Pereira da Silva julho
Fernando Machado Gonçalves julho
Idalina de Almeida Fernandes Mendes julho
Maria Augusta Figueiredo Pires julho
Maria Fernanda Freitas Meira Lopes julho
Luís Carlos Sousa Castelo agosto
Carmen Sala agosto
Belmira Maria da Silva Nascimento outubro
Maria Adelaide Pereira outubro
Ilda Nunes Pereira de Jesus outubro
Pr. José de Sá novembro
João Rolo novembro
Olga Maria Boldt Pereira novembro
Valdemar da Costa Nogueira dezembro

AIT - Newsletter

Relatório Anual da AIT / Testemunhos março

Anúncios / Informações / Mensagens
Convite para o Encontro da ARFA março

Artigo de Fundo

Recuperando a Paixão fevereiro
Mais do que um Tijolo na Parede março
Um Grito de Angústia abril
Jesus e o Sábado – Um Novo Olhar Sobre João 5:18 maio
Liberdade Centrada em Cristo junho
Dupla Cidadania julho
A Janela 4/14 agosto
Algo Muito Especial outubro
Caminhar com Integridade novembro
Maravilhado em Belém dezembro

Banco de Leitura

“O Remanescente” fevereiro
“A Visão Apocalíptica e a Neutralização do Adventismo” março
“Paixão Cega” abril
“Para Além da Lei – A Graça” maio
“Questões Sobre Doutrina” junho
“Famílias Segundo o Coração de Deus” julho
“Eu Perdo, mas... Porque é tão Difícil?” agosto
“A Ciência Descobre Deus” novembro
“O Brilho da Vida...” dezembro

Bíblia

O Perdão no Antigo Testamento fevereiro

CAOD

Saber Consolidar: Os Professores maio
Saber Consolidar: A Natureza no Currículo agosto

Ciência e Religião

A Verdade Sobre o Cristianismo IX – Conclusão fevereiro
Esqueletos no Armário – Parte I março
Esqueletos no Armário – Parte II abril
Esqueletos no Armário – Parte III maio

Esqueletos no Armário – Parte 4 junho
A Genética e os Segredos de Deus – Parte I julho
A Genética e os Segredos de Deus – Parte II agosto
Dinossauros – Uma Perspetiva Adventista – Parte I outubro
Dinossauros – Uma Perspetiva Adventista – Parte II novembro
Dinossauros – Uma Perspetiva Adventista – Parte III dezembro

Colportagem

As Publicações e a Evangelização abril
Colportagem Jovem novembro

Crenças Fundamentais dos ASD

1 – Fome da Palavra fevereiro
2 – 1+1+1 = UM março
3 – Apresento-vos o Meu Pai abril
4 – O Seu Apoio Divino maio
5 – As Maravilhas da Criação junho
6 – Feitos à Imagem de Deus julho
7 – A Batalha Está em Curso agosto
8 – Está Consumado outubro
9 – Como É Ser Realmente um Cristão novembro
10 – Como Todos os Seres Viventes dezembro

Devocional

O Cristão Face à Tentação fevereiro
“Se Alguém Não Tem o Espírito de Cristo, Esse Tal Não é d'Ele” março
Porque é que Jesus Morreu? abril
Sendo o Sol da Terra e a Luz do Mundo maio
Leal Até ao Fim junho
À Imagem de Deus julho
O Amor Posto em Prática outubro
O Filho de Outra Pessoa dezembro

Dia do Pai

Ao Meu Pai março

Editorial

Reavivamento, Reforma, Discipulado e Missão janeiro
Uma “Pequena” Utopia fevereiro
Um Desafio... Também para os Jovens março
A Igreja de Deus abril
Fome e Sede da “Palavra de Deus” maio
Liberdade e Redenção junho
“Libertai os Presos” julho
Educação Adventista... Que Rumo? agosto
“Se a Ordem é de Deus...” outubro
2012 – “O Grande Conflito” novembro
Projeto “O Grande Conflito” dezembro

Educação

A Educação Adventista no Século XXI: 8 Tendências Importantes abril
Colégio Adventista de Oliveira do Douro – Saber Consolidar: Os Professores maio
Saber Consolidar: A Natureza no Currículo agosto

Entrevista

Ted Wilson – Liderando para a Liberdade junho
Dr. Ella Simmons – Quanto é que a Igreja Valoriza a Educação Adventista? agosto

Espaço do Leitor

Pegadas... fevereiro

Peras Doces março
Coração de Servo abril
A Bondade de Deus maio
Transformação junho
O Meu Olhar julho
O Silêncio de Deus agosto
O Dia-a-dia outubro
Eu Estou Aqui! novembro
Estou nas Tuas Mãos dezembro

Espírito de Profecia

Deixa a Palavra Moldar-te outubro
Descobrir o Espírito de Profecia outubro

Estilo de Vida

Para Recuperar a Paz Mental março

Evangelismo/Evangelização

Um Buraco na Alma julho

Família

Como Falar às Crianças Acerca da Morte novembro

Igreja

Plano Estratégico 2007-2012 janeiro
“Florescer Mirandela” fevereiro

Liberdade Religiosa

Poder, Amor e Moderação junho

Meditações Matinais 2012

A Não Ser que nos Esqueçamos outubro

Mordomia

Como é que os Adventistas Adotaram o Ensino Bíblico do Dízimo abril

Notícias Internacionais

Conferência Geral – Somos 16,6 Milhões no Mundo / Faleceu o Antigo Presidente da CG, Neal C. Wilson fevereiro
Mongólia – O Grupo Musical *Descendants* Promove o Evangelismo na Mongólia fevereiro
Filipinas – O Ministério da Educação e o Sábado fevereiro
Europa – Os Problemas Financeiros na Europa Refletem-se nas Operações da Igreja abril
Brasil – ADRA em Ação abril
Peru – Legislação “Histórica” é Aprovada abril
Divisão Euro-Africana – Mudando com o Mundo abril
Japão – A ADRA Oferece Apoio na Zona Atingida pelo Tsunami maio
Europa – O Secularismo é o Mesmo em Toda a Parte maio
Rússia – O Centro Multimédia Adventista na Rússia Revela o Seu Ministério maio
EUA – Em Memória de McFarland... Adventistas Entre as Vítimas... junho
Jordânia – Um Evento Interconfessional na Jordânia Abre Novas Conversações com o Mundo Islâmico junho
Angola – Pr. Ted Wilson Visita Angola junho
Jamaica – Diretor de Comunicação Solicita um Maior Compromisso com os Meios de Comunicação Social e a Plataforma de *Website/Chat* da Igreja: Na Região de Londres, uma Igreja Descobre

que a Tecnologia da Internet Ajuda os Membros a
 Convadarem os Amigos agosto
 EUA – Faleceu Elinor Wilson... agosto
 EUD – Morte Trágica do Líder de
 Liberdade Religiosa outubro
 EUA – A Casa Publicadora Romena
 foi Homenageada na Sede da CG outubro
 Nepal – Proibição de Evangelismo
 Prejudicaria a Nascente Sociedade
 Democrática do Nepal... outubro

Notícias Nacionais

Criado Sistema de Comunicação
 Adventista em Portugal fevereiro
 Ministérios da Criança:
 VI Encontro Nacional fevereiro
 Retiro Regional de Famílias fevereiro
 Açores – Ilha de S. Miguel – Ponta Delgada
 – Avanços nas Ilhas fevereiro
 Ilha do Pico – O Senhor Quebrou Barreiras
 e Preconceitos fevereiro
 Ilha do Faial – Seminário de Cozinha
 Vegetariana fevereiro
 Madeira – Funchal – Escola de Pais:
 “Depressão Infantil vs TV” fevereiro
 Porto – Concerto da ADRA fevereiro
 Sacavém – Rastreo Dentário fevereiro
 UPASD – Lançamento do Plano de Ação
 Transmitido pela Web TV Adventista março
 Oficina de Talentos – Visita ao Lapi-Sul março
 Porto – Batismo / Uma Refeição Quente março
 Paivas/Seixal – Rastreo de Saúde março
 Coimbra – Encerramento das Comemorações
 dos 75 Anos da IASD março
 Almada – Batismos março
 Canelas – Batismos março
 Madeira – Funchal – Batismos
 / Festa de Natal março
 Leiria/Gândara dos Olivais/Pombal – Batismos
 como Resultado da Distribuição do Livro
 “O Caminho para a Esperança” abril
 Porto – Seminário sobre Culto Familiar abril
 Porto/Ermesinde – Coração Quente numa
 Manhã Muito Fria abril
 Almada – Delegação da ADRA de Benavente
 Organizou Almoço Comunitário Solidário abril
 Brandoa – Batismos abril
 Póvoa de Sto. Adrião – Batismos abril
 Aveiro – Emissões abril
 Lagoa – Investiduras de Desbravadores abril
 Lisboa – Os Universitários Adventistas
 Consolidam a Missão maio
 Oficina de Talentos – Projeto HoLa junho
 Porto – Semana de Oração da Juventude
 Adventista / Um Dia Muito Especial junho
 Ribeira de Nisa – Retiro Espiritual e Batismo junho
 Mirandela – Um Concerto Único
 Numa Tarde Memorável junho
 Lisboa – Alvalade – Musical Reconta
 a História da Redenção junho
 UPASD – Acampamentos Regionais / Encontro da
 Amizade 2011 / Administrar Bem
 é Viver Melhor julho
 CAOD – Saber Crescer – Escola de Pais julho
 Sacavém – Dia da Educação Adventista julho
 Porto – Sábado Especial no LAPI de Avintes /
 Concerto Coral julho
 UPASD – Livro Missionário 2011... agosto

Batalha – Assembleia Espiritual Nacional agosto
 Viana do Castelo – Duas Cerimónias
 Batismais agosto
 Espinho – Visita ao Lar da Santa Casa
 da Misericórdia de Espinho agosto
 Albufeira – Batismo agosto
 UPASD – “Florescer Mirandela” / ACRE – Comissão
 Regional Norte/Projeto “Agir” outubro
 Espinho – Cantata de Páscoa
 em Mirandela outubro
 Avintes – Fim de Semana
 de Evangelismo outubro
 Braga – Ação Missionária outubro
 Évora/ASI – Jovens por Jesus outubro
 Viseu – Expo-Saúde/Batismos outubro
 Figueira da Foz – Batismos outubro
 UPASD – *Simposium* sobre Capelarias
 Hospitalares novembro
 Avintes – Comemorações dos 70 Anos
 da IASD de Avintes novembro
 Porto – Um Sábado Muito Especial /
 Dia Nacional dos Desbravadores /
 Ajuda Bem-vinda novembro
 Vila Nova de Gaia – Uma Chama Viva novembro
 Portalegre – Batismos novembro
 UPASD – Igreja Adventista Recebida
 na Presidência da República /
 Convenção Educação 2011 dezembro
 ADRA – ADRA-Norte em Ação dezembro
 Brandoa – Batismos/Rastreios de Saúde dezembro
 Évora – Dia Festivo em Évora dezembro
 Espinho – Recordando o
 “Grande Desapontamento” dezembro

Opinião

A “Primavera Árabe” julho
 Angústia *versus* Liberdade outubro
 A Festa de Natal *versus*
 Nascimento de Jesus dezembro

Página da Criança e Agenda

Vitamina A... de “Amizade” fevereiro
 Vitamina E... de “Esforço” março
 Vitamina D... de “Descobrir” abril
 Vitamina F... de “Fortaleza” maio
 Vitamina A... de “Atenção” junho
 Vitamina P... de “Perdão” julho
 Vitamina O... de “Regra de Ouro” agosto
 Vitamina V... de “Valorizar a Verdade” outubro
 Vitamina B... de “Boa Reputação” novembro
 Vitamina R... de “Renovar” dezembro

Página Jovem (Pensa e P&R)

Procuram-se Menos “Bons Sábados” fevereiro
 A Preocupação é Como Uma
 Cadeira de Baloiço março
 Fardo Leve abril
 Ajudando Um ao Outro junho
 Nem Tudo é o que Parece à Primeira Vista! julho
 Presos nas Redes agosto
 Uma Casa Viva outubro
 “Dispositivo Desconhecido” novembro
 Génesis, “Nova Criação” dezembro

Parábolas do Reino

O Homem, o Banqueiro
 e a Pedra Preciosa junho
 Perdido Dentro do Aprisco novembro

Reflexão

“Que Farei, Então, de Jesus?” abril
 “Cativo Todo o Entendimento” novembro
 És um Termómetro ou um Termóstato? novembro
 “J” e “B” dezembro

Reflexão Jovem

Pastor, Durante Quanto Tempo é que Ora? maio
 Relatórios do Conselho Anual janeiro

Reportagem

Série de Conferências
 “Contagem Decrescente Para a Vida” fevereiro

Revista da Semana de Oração

– A Graça Salvadora de Deus setembro
 Introdução – Mensagem do Presidente
 Leituras da Semana
 O Santuário, a Graça e o Éden
 Os Dois Jardins
 A Sua Presença Salvadora
 Eis o Cordeiro de Deus
 O Mediador
 Graça Viva
 Vem Ai o Dia do Juízo!
 A Caminho do Lar

O Cantinho das Crianças
 Leituras da Semana
 Uma Casa para Deus
 “Onde Está a Minha Mãe?”
 As Leis do Amor de Deus
 As Grandes Portas Duplas
 Um Mediador
 Limpar de Dentro para Fora
 Limpeza de Dentro para Fora
 Unidos de Novo

Mensagem do Presidente da DEA
 Graça Imerecida
 Mensagem do Tesoureiro da DEA
 Oferta “Semana de Oração”

Testemunho

Sem Limites ou Condicionismos fevereiro
 Somos Obras-Primas de Deus abril
 Lições dos Duros Golpes da Vida maio
 Deus Respondeu Rapidamente julho

Vida Cristã

Para-choques, Caixas de Areia,
 Autógrafos e o Poder de Jesus março
 Heróis para Hoje julho
 Porque é que Eles Saem? agosto
 Como Recuperar a Alegria de Viver? novembro
 7 Maneiras Não-materiais de Oferecer dezembro

Revistas...

para a
criança



para o
jovem



para a
família



Pack 4 Revistas

Revista Adventista, Saúde&Lar,
Zona Y, Nosso Amiguinho

**Revistas à sua
medida!**

Informe-se sobre o
melhor preço para
o seu Pack.

Informe-se já!

21 962 62 00

Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo
Fax: 21 962 62 01

